



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE
QUÍMICA DE NILÓPOLIS – RJ**

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

**RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
REFERENTE AO CICLO AVALIATIVO 2006/2008**

Nilópolis/RJ

2008

APRESENTAÇÃO

Este relatório foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída em função de uma exigência legal, integrante do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), que atribui a responsabilidade de auto-avaliação a todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do país, como parte do processo global de avaliação dos cursos superiores, que atualmente consiste de duas partes: avaliação dos cursos e avaliação das instituições.

A avaliação da instituição é feita tanto por avaliadores externos, quanto pela própria instituição, que conta com a CPA para a organização e análise das informações coletadas, sensibilização e mobilização da comunidade para o processo de auto-avaliação.

Entendemos o processo auto-avaliativo como uma oportunidade de integrar, discutir e melhorar as ações político-pedagógicas institucionais, já que a nossa estrutura organizacional tem sofrido modificações com muita rapidez nos últimos anos.

É preciso amadurecimento para reconhecer que apesar de sermos reconhecidamente uma instituição tradicional no que tange a formação profissional, possuímos fraquezas sobre as quais devemos nos debruçar em busca de melhorias, e pontos fortes a serem destacados. Assim, acreditamos que serenamente realizaremos as transformações necessárias para alcançarmos um modelo de gestão que seja mais eficiente e adequado tanto no que se refere à formação humana quanto no que diz respeito às demandas oriundas do mercado de trabalho.

Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis – RJ
(CEFET Química/RJ)

Código da IES: 3163

Rua Lúcio Tavares, 1045 – Centro – Nilópolis – RJ – CEP: 26530-060

Tel.: (21) 2691-9803 (21) 2691-9804 FAX: (21) 2691-1811

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

(Portaria da Direção Geral nº 025 de 05 de junho de 2008)

Coordenação Geral

PRÍSCILA MARQUES DE SIQUEIRA PRESTES – Docente

Membros Docentes

JORGE CARDOSO MESSEDER – UNIDADE NILÓPOLIS

FÁBIO BATALHA MONTEIRO DE BARROS – UNIDADE REALENGO (em construção)

Membros Discentes

FLÁVIO DA SILVA MACHADO – UNIDADE NILÓPOLIS

JULIO PAGE DE CASTRO – UNIDADE MARACANÃ

Membros Técnico-Administrativos

CRISTIANE DA CUNHA TEIXEIRA – UNIDADE NILÓPOLIS

GILTON FRANCISCO SOUSA DE ANDRADE – UNIDADE NILÓPOLIS

CATARINA LABOURÉ MADEIRA BARRETO FERREIRA – UNIDADE MARACANÃ

Membros da Sociedade Civil Organizada

DAVID TABAK – Membro do Conselho Regional de Química – 3ª Região

MARCO ANTONIO BARBOSA BRAGA – Membro da Sociedade Brasileira de Física

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	8
3	DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	8
3.1	A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)	8
3.2	A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO	9
3.3	A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	15
3.4	A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	18
3.4.1	Diagnóstico de comunicação e análise institucional	19
3.4.1.1	Comunicação externa	20
3.4.1.2	Comunicação interna	20
3.4.2	A instituição e sua área de influência	21
3.4.3	Principais oportunidades e conceitos de comunicação a serem adotados em 2008 e 2009	22
3.5	AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO	22
3.6	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INSTITUCIONAL	23
3.7	INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMACIONAIS E COMUNICAÇÃO	29
3.7.1	Dados quantitativos	29
3.7.1.1	Unidade Nilópolis	29
3.7.1.2	Unidade Maracanã	32
3.7.2	Dados qualitativos Unidade Nilópolis e Unidade Maracanã	33
3.8	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	36
3.9	POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES E EGRESSOS	37
3.10	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	39
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	ANEXOS	43

1. INTRODUÇÃO

Por entender que não é possível avaliar o que não se conhece, e também aproveitando este relatório como instrumento de difusão e aprofundamento do conhecimento sobre a identidade e os objetivos institucionais, é importante situar o leitor sobre o perfil desta instituição de ensino que é fruto de sua história, descrita brevemente nos parágrafos a seguir.

Ao atingir sessenta e cinco anos de existência e tendo formado dezenas de milhares de profissionais nas áreas de ciência e tecnológica, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis-RJ (CEFET Química/RJ), com sede no município de Nilópolis, situado na Baixada Fluminense, é uma Instituição Federal de Ensino Superior reconhecida pela excelência e alto nível de qualidade de seus cursos de qualificação inicial, técnico de nível médio, de graduação e mais recentemente, de Pós-graduação.

O CEFET Química/RJ surgiu em plena 2ª Guerra Mundial, como Escola Técnica de Química, pelo decreto-lei n. 4127 de 25 de fevereiro de 1942, como integrante da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial durante o governo de Getúlio Vargas a fim de atender à demanda gerada naquela época e durante muito tempo na área de Química Industrial, que foi considerada de interesse estratégico nacional.

Essa nova instituição iniciou suas atividades no ano de 1943 com a implementação do Curso Técnico em Química Industrial (CTQI), com uma única turma de 24 alunos, na sede da antiga Escola Nacional de Química, na Praia Vermelha, campus da antiga Universidade do Brasil, hoje UFRJ.

Em 1946, o então CTQI foi transferido para as instalações do atual Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, antiga Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca, onde construiu laboratórios e permaneceu com reduzidas instalações durante 39 anos.

Em 1959, o então CTQI passou a ser uma Autarquia Educacional assumindo o nome de Escola Técnica de Química. Entre os anos de 1965 e 1990, por intermédio de várias portarias e decretos, a escola teve várias denominações, dentre elas: Escola Técnica Federal de Química da Guanabara, Escola de Química Industrial e Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ).

Em 1982, a fim de expandir suas ações dentro da área de química e atendendo à demanda da indústria alimentícia, foi criado o Curso Técnico em Alimentos.

A instituição conquistou uma sede própria em 1985, onde hoje funciona a Unidade Rio de Janeiro, o que possibilitou o seu crescimento e a conseqüente expansão de suas atividades. Em 1988, com a criação dos Pólos de Biotecnologia no Brasil, a ETFQ-RJ ficou responsável pela formação dos recursos humanos de nível médio nesta área. Foi criado, então, o curso Técnico de Biotecnologia, com a expectativa de atender à demanda por profissionais para essa área emergente.

No ano de 1994 foi inaugurada a Unidade Descentralizada de Nilópolis (UNED), o que permitiu o atendimento a uma região carente do Rio de Janeiro, a Baixada Fluminense. Essa Unidade passou a oferecer os cursos técnicos em Química e Saneamento (atual curso técnico de Controle Ambiental), iniciando suas atividades com 8 turmas de 40 alunos cada, perfazendo um total de 320 estudantes. Posteriormente criou-se também nesta unidade o curso técnico de Metrologia.

A Instituição passou a receber a denominação atual em 1999, e neste processo, a sede foi transferida da Unidade Rio de Janeiro para a UNED e com isso, em reconhecendo a necessidade de ampliar suas ações para os diversos níveis de ensino, atendendo a clientela diferenciadas, o CEFET Química/RJ se alçou na implementação de cursos de graduação e pós-graduação, principalmente devido às transformações no mundo produtivo, com o avanço da base tecnológica e com a reestruturação dos processos de trabalho que têm exigido a elevação da escolaridade dos trabalhadores.

Assim, a implantação de cursos superiores teve início com a criação dos Cursos Superiores de Tecnologia em Produção Cultural, na Unidade Nilópolis, e em Processos Químicos, na Unidade Rio de Janeiro, em 2003.

Nos últimos anos houve uma sensível expansão da oferta de cursos, adotando uma política de interiorização do estado com extrema sintonia com os arranjos locais, passando a ser considerado como um centro formador de mão de obra tecnológica interagindo com diversos municípios do Estado do Rio de Janeiro.

Desde 2006, a instituição mantém grupos de pesquisa registrados no CNPq e programas institucionais de bolsas de iniciação científica e tecnológica financiados pelo CNPq e pela Instituição. No final de 2007, havia os seguintes programas institucionais: PIBIC, PIBITI e PIBIC Jr, com cerca de 65 projetos em andamento.

No campo das políticas de inclusão social, atendendo a solicitação do Ministério de Educação, a instituição passou a oferecer também formação profissional de jovens e adultos, na modalidade PROEJA. Ainda neste campo, em parceria com o governo federal, governos municipais, ONGs e instituições privadas, se constituiu como Unidade Gestora do Programa Escola de Fábrica, cujo objetivo é oferecer formação profissional inicial para jovens de famílias com renda per capita de até 1,5 (um e meio) salário mínimo. Em 2006, a instituição teve uma excelente experiência na área da tecnologia do samba e carnaval com a Prefeitura de Nilópolis e o Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija Flor de Nilópolis. Em 2007, o programa foi ampliado para outros municípios, abrangendo também a indústria farmacêutica, envolvendo a Unidade Farmanguinhos da FIOCRUZ.

Em 2007, com os cursos de Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Física e Licenciatura em Química já implantados, a instituição passou a reunir um grupo de excelência em formação de professores, o que permitiu a ampliação dos cursos de pós-graduação com a aprovação do primeiro programa *Stricto sensu*, o curso Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, na Unidade Nilópolis.

Em processo de expansão, com espírito inovador e a atenção sempre voltada para o desenvolvimento do país, o CEFET Química/RJ conta, hoje com três unidades, dois núcleos avançados, e ainda mais três unidades a serem inauguradas, Realengo, São Gonçalo/RJ e Volta Redonda/RJ, sendo que essas duas últimas têm previsão de iniciar seu funcionamento já no segundo semestre de 2008. A gama de cursos atualmente oferecida pelo CEFET Química/RJ está descrita na tabela do Anexo I, que inclui os cursos e unidades que ainda estão por vir.

2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O rápido crescimento institucional levou ao aumento vertiginoso da demanda por novos cargos e funções administrativas dentro das novas unidades, e com isso vários profissionais tiveram que ser deslocados para assumir novas atribuições, que exigiam um

mínimo de experiência e conhecimento do funcionamento da instituição. Com isso, alguns membros da CPA anterior assumiram cargos, como o de Diretor de Unidade, e diretorias sistêmicas, como a de Graduação e de Pós-graduação e Pesquisa, o que acabou por dificultar o andamento dos trabalhos da CPA neste ciclo avaliativo.

Tão logo constituída, a atual CPA organizou os trabalhos tendo como primeira missão elaborar e organizar o presente relatório. Os procedimentos adotados para realizar a auto-avaliação foram norteados pelo Projeto de Avaliação Institucional, que foi elaborado pela primeira CPA constituída no CEFET Química/RJ e também o documento elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), intitulado Orientações Gerais para o Roteiro de Auto-avaliação das Instituições.

Todo trabalho pode ser resumido nas etapas descritas a seguir.

Etapa 1 - Preparação	Etapa 2 - Desenvolvimento	Etapa 3 - Consolidação
Constituição da CPA Planejamento Sensibilização	Elaboração e aplicação dos questionários Levantamento de informações	Elaboração do relatório

Os trabalhos foram iniciados entendendo que a CPA deveria trabalhar voltada somente para as atividades relacionadas ao ensino de Graduação, entretanto, a complexidade do perfil institucional, em especial no que tange a diversidade de níveis de ensino nos levou a repensar essa proposta. Temos um corpo docente que em grande parte atua tanto no nível técnico quanto na graduação, com alguns atuando inclusive na pós-graduação. Assim, ficou entendido, após algumas discussões, que não há como ignorar o perfil múltiplo da instituição e que ela deve ser avaliada integralmente e em todos os níveis de ensino.

Entretanto, em função do curto intervalo de tempo de nomeação desta CPA, não foi possível realizar a avaliação com a amplitude que desejávamos, e optou-se por nesse momento promover as ações de auto-avaliação nas unidades mais antigas e que possuem cursos de graduação, que são Maracanã e Nilópolis.

A primeira dificuldade encontrada foi em relação à documentação, uma vez que a CPA não possuía uma sala, ou sequer um espaço para poder organizar todo material utilizado durante os trabalhos, toda documentação acumulada ficou com os antigos membros e foi resgatada após uma série de entrevistas. Atualmente a CPA conta com um espaço dentro da Diretoria de Graduação que foi destinado para o arquivamento de todo material utilizado para consulta.

É importante ressaltar que a CPA recebeu todo apoio do corpo diretor, sem o qual não seria possível obter a documentação necessária para consulta e as informações sobre a instituição, já que muitos dos integrantes da CPA fazem parte dos funcionários que entraram recentemente para o quadro de servidores nos concursos realizados desde 2006.

As reuniões de sensibilização foram bastante produtivas, pois a participação dos alunos foi bastante grande. Entretanto, entre os servidores, principalmente do corpo técnico-administrativo a participação foi muito pequena, porque a estratégia adotada não foi eficiente. Durante as reuniões foram distribuídos questionários e o total de questionários recebidos é apresentado na Tabela 2.1.

Tabela 2.1 – Números de questionários recebidos

PÚBLICO-ALVO	NÚMERO DE QUESTIONÁRIOS RECEBIDOS	
	UNIDADE MARACANÃ	UNIDADE NILÓPOLIS
Alunos	45 (25,8% do total da graduação)	233 (22,9% do total da graduação)
Professores	10 (43,5% do total da graduação)	35 (22,9 % do total geral)
Técnico-administrativos	-	34

Os questionários aplicados foram baseados nos questionários aplicados no ciclo avaliativo anterior, que naquele momento era adequado, pois serviram também como instrumento que contemplasse ao que estava contemplado no PDI. Quando estes questionários adaptados foram aplicados, foi constatado que ainda é preciso melhorar muito as perguntas para que de fato se consiga extrair informações relevantes, e aferir a eficácia dos processos didáticos e administrativos. O Anexo II mostra a versão dos questionários aplicados neste ciclo avaliativo.

3. DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1 A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Tendo-se observado, por meio de leitura criteriosa, o Plano de Desenvolvimento Institucional do CEFET Química/RJ, ficou constatada a preocupação e o cuidado no cumprimento dos objetivos estratégicos estabelecidos nas diretrizes institucionais. No entanto, há de considerar-se a predominância de uns sobre outros, levando-se em conta não exclusivamente as metas prioritárias a curto, médio e longo prazos, mas os recursos financeiros de que se dispõe.

Dentre as políticas de pessoal previstas nas diretrizes institucionais constantes do PDI, ressalta-se a necessidade de um olhar mais direto e minucioso para a implementação de programas de incentivo à qualificação profissional e melhoria da qualidade de vida dos funcionários técnico-administrativos, já que desempenho, competência e satisfação pessoal contribuem de forma efetiva e decisiva para a consolidação da imagem da instituição.

No que diz respeito a expansão e fortalecimento de parcerias com agências de fomento nacionais e internacionais, organizações governamentais e não-governamentais, bem como a prestação de serviços à sociedade e o incentivo a programas sociais, em muito este CEFET Química/RJ deverá ainda ampliar seu universo de atuação, haja vista que de sua trajetória histórica vem emanando todo um trabalho de formação de cidadãos para o pleno exercício profissional.

A busca da sintonia com as políticas públicas em relação à educação profissional e inovações nos âmbitos pedagógico, científico e tecnológico são, sem dúvida, uma constante nesta Instituição Federal de Ensino (IFE), cujos reflexos vêm se dando na amplitude da qualidade dos serviços prestados às comunidades de suas diferentes Unidades. O investimento nos programas de monitoria, de bolsas e de pesquisa deve ser cada vez mais ampliado, a fim de que não apenas a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, nos diferentes cursos e graus de ensino, seja assegurada, mas que se

valorize e evidencie cada vez mais o gosto pela pesquisa como objeto de real crescimento humano e contribuição profissional.

As relações interpessoais devem ter por base o incentivo permanente ao trabalho interdisciplinar e de equipe, em que o ambiente de trabalho propicie o prazer no desenvolvimento das atividades e projetos institucionais e a atualização e o aperfeiçoamento sejam uma necessidade intrínseca ao crescimento profissional. Neste CEFET Química/RJ, a revisão e a atualização da organização didática, bem com da matriz curricular de seus diferentes cursos é permanente e em sintonia com a legislação em vigência e as demandas do mundo do trabalho, contudo torna-se premente a sistematização de um Projeto Pedagógico Institucional (PPI) em consonância com as peculiaridades de cada uma das diferentes Unidades.

3.2 A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão

A. Ensino

Os conhecimentos selecionados para o currículo visam a uma sólida formação nos campos científico e pedagógico e estão organizados de forma a permitir a articulação entre esses conhecimentos e destes com outros campos do saber, desde o início da formação. A organização didático-pedagógica dos cursos de graduação está centrada na construção do conhecimento, preparando o aluno para analisar, criticar, adaptar, buscar novas soluções dentro de realidades específicas do mercado de trabalho e das necessidades próprias das regiões onde o CEFET Química/RJ está inserido.

Na metodologia é enfatizada a prática científica – a fim de desenvolver a capacidade investigativa no campo das ciências naturais – e a prática docente, nos cursos de Licenciatura, concretizada nas vivências como alunos e no envolvimento com esta e com outras instituições que oferecem Educação Básica.

Pretende-se, assim, o aprofundamento dos conhecimentos na prática profissional, uma vez que estão fundamentados no domínio da teoria e na capacidade de investigação que permite a compreensão dos processos de aprendizagem, o desenvolvimento da autonomia e a aplicação de práticas pedagógicas inovadoras, adequadas à educação científica.

De acordo com o Regulamento do Ensino Superior¹, a avaliação do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de graduação deve ser contínua, cumulativa e articulada ao projeto pedagógico institucional, consideradas as competências profissionais gerais e específicas desenvolvidas nas diversas áreas de conhecimento dos cursos oferecidos. Para este fim, devem ser utilizados instrumentos de avaliação múltiplos e diversificados, em número mínimo de dois por disciplina e período letivo.

Toda a produção acadêmica do estudante pode servir para a sua avaliação, destacando-se, dentre as diversas oportunidades para ser avaliado, as seguintes:

- As provas e os relatórios referentes às práticas experimentais;
- O planejamento de situações didáticas em consonância com as teorias estudadas;

¹ Portaria da Diretoria Geral do CEFET Química/RJ nº. 069/2004.

- A reflexão crítica acerca de aspectos discutidos e/ou observados em situação de estágio;
- A participação em situações de simulação e estudos de casos;
- A elaboração e a apresentação de seminários;
- O planejamento, a elaboração e a execução de projetos de cunho eminentemente pedagógico;
- A participação em Congressos, Seminários e Simpósios; as visitas a Museus, Mostras, Feiras, Encontros, Oficinas e a outros eventos de caráter científico e cultural.

Quanto ao registro do desempenho acadêmico, em cada disciplina o resultado das avaliações realizadas pelo professor ao longo do período letivo será expresso por um grau final, que pode variar de zero a dez. Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver Grau do Período (GP) igual ou superior a 6,0. O aluno que obtiver GP igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0 em uma determinada disciplina terá direito à realização de uma Verificação Suplementar (VS); será considerado reprovado, sem direito à VS, o aluno que obtiver GP inferior a 4,0. O aluno que realizar VS terá aprovação quando obtiver Grau Final (GF) igual ou superior a 6,0, calculado como média aritmética dos graus GP e VS.

Ao final de cada período letivo, será calculado o Coeficiente de Rendimento do estudante no período (CR) e um Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA). O CR corresponde à média ponderada dos GP – ou GF, quando houver - das disciplinas cursadas no período. O peso será igual ao número de créditos atribuídos a cada disciplina. O CRA corresponde à média entre os CR dos períodos letivos, ponderada pelos totais de créditos atribuídos a cada período cursado.

A partir da formação de cada curso, ao longo do primeiro ano é que será feita a primeira reavaliação e readaptação dos planos de disciplina, da carga horária, da oferta de disciplinas optativas e do projeto como um todo. Cada coordenação de curso estará atenta às necessidades apresentadas pelo corpo docente e discente e pela realidade do mercado de trabalho da região.

A idéia é que a reavaliação regular de cada curso seja feita a cada dez anos desde que cada coordenação continue a analisar e fazer as devidas mudanças, ao longo dos anos, em função das necessidades específicas de cada um deles. Entretanto, na prática elas têm ocorrido com maior freqüência, com intuito de adequar esse currículo ao que o mercado de trabalho exigirá desses profissionais e também em função da necessidade de ajustes, uma vez que todos são cursos implantados recentemente. A Tabela 3.2.1 mostra a freqüência as matrizes curriculares sofreram alterações.

As direções de ensino, as coordenações dos cursos e todo o corpo docente se reúnem constantemente para analisar os pontos positivos e negativos observados e vivenciados ao longo de cada semestre.

A Diretoria de Graduação (DIGRAD) tem efetuado ações com intuito de estimular os docentes a desenvolver projetos e a buscar fomento para os mesmos fora da instituição. Como ações sistemáticas podem ser citados os editais internos para seleção de propostas de projetos a serem enviados aos Programas da Secretaria de Ensino Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC). Somente no ano de 2008 foram lançados três editais, para os Programas de Educação Tutorial, de Consolidação das Licenciaturas e de Apoio à Extensão Universitária, este último em parceria com a Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias (DIREC).

Tabela 3.2.1 – Alterações de matrizes curriculares nos cursos de graduação

CURSO	INÍCIO	ALTERAÇÃO
Farmácia	2007/1	-
Tecnologia em Produção Cultural	2003/1	2006/1
Tecnologia em Química de Produtos Naturais	2004/1	2008/1
Tecnologia em Processos Químicos Industriais	2003/1	2006/1
Tecnologia em Gestão da Produção e Metrologia	2006/1	-
Licenciatura em Matemática	2007/1	-
Licenciatura em Química	2004/1	2005 2006 2007
Licenciatura em Física	2004/2	2006 2007

Fonte: Diretoria de Graduação/2008

B. Pesquisa²

A pesquisa no CEFET Química/RJ sempre foi desenvolvida com base nos projetos discentes realizados anualmente. Estes projetos eram desenvolvidos, quase sempre, por um grupo de alunos, orientados por um ou mais professores. Alguns desses projetos obtiveram sucesso em feiras de ciência e tecnologia, inclusive com publicações, premiações e patentes.

Com relação ao número de orientações de alunos, foi constatado que houve um aumento significativo nos últimos anos, tanto no ensino técnico, quanto na graduação, especialização e no mestrado. A tabela abaixo mostra essa evolução.

Evolução do Número de Orientações

Orientação	2005	2006	2007
Número de Orientação de aluno de Ensino Técnico em andamento	---	6	29
Número de Orientação de aluno de Graduação em andamento	---	21	36
Número de Orientação de aluno de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em andamento	---	30	60
Número de Orientação de aluno de Mestrado em andamento*	5	5	4
Número de Orientação de aluno de Doutorado em andamento*	4	3	4

* orientação externa. ** através do portal do CNPq.

Fonte: Projeto de Transformação em IFET-RJ.

Os programas institucionais de bolsa de iniciação científica e tecnológica consistem em um financiamento institucional de bolsas para alunos do ensino técnico e da graduação, durante 12 meses. Esses alunos desenvolvem trabalhos de pesquisa sob orientação. Os projetos são de responsabilidade dos professores e são analisados e aprovados por Comitê Institucional formado por pareceristas *ad hoc*. Os PIBICTs podem ser:

- Iniciação Científica (PIBIC): é um programa dedicado ao aluno matriculado na Graduação, que esteja participando de um projeto científico orientado por um docente da instituição;

² Informações adaptadas do Projeto de Transformação em IFET-RJ

- Iniciação Tecnológica (PIBITI): é um programa dedicado ao aluno matriculado na Graduação, que esteja participando de um projeto tecnológico ou cultural orientado por um docente da instituição.

- Iniciação Científica Jr. (PIBIC Jr.): é um programa dedicado ao aluno matriculado no Ensino Médio ou Técnico, que esteja participando de um projeto tecnológico ou cultural orientado por um docente da instituição.

Número de Bolsas PIBICTs

Sistema CEFET Química/RJ	2005	2006	2007	2008
Número de Bolsas de PIBIC oferecidas pela instituição	-	6	14	25
Número de Bolsas de PIBTI oferecidas pela instituição	-	-	14	25
Número de Bolsas de PIBIC Jr. oferecidas pela instituição	-	6	15	20
Número de Bolsas de PIBIC oferecidas pela CNPq	-	15	15	25
Número de Bolsas de PIBTI oferecidas pela CNPq	-	-	5	25
Número de Bolsas de PIBIC Jr. oferecidas pela Faperj	-	-	-	-
Total	-	27	63	120
Número de alunos do Ensino Técnico	1878	2178	2500	
Número de alunos da Graduação	567	758	900	1200

Grupos de Pesquisa

Sistema CEFET Química/RJ	JUN/08
Ciências Agrárias	1
Ciências Biológicas	4
Ciências da Saúde	2
Ciências Exatas e da Terra	8
Ciências Humanas	6
Ciências Sociais Aplicadas	1
Engenharias	2
Linguística Letras e Artes	2
Total	26

Número de Projetos de Pesquisa Individuais registrados pela DIPOG até DEZ/2007

Sistema CEFET de Química de Nilópolis/RJ	2007
Ciências Agrárias;	4
Ciências Biológicas;	8
Ciências Exatas e da Terra;	10
Ciências Humanas;	15
Ciências da Saúde;	4
Ciências Sociais Aplicadas;	2
Engenharias;	3
Linguística, Letras e Artes.	2
Total	55

Convênios para realização de pesquisa firmados até 2007

Instituição
Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas – CBPF
Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ
Centro de Tecnologia Mineral – CETEM
Instituto Nacional do Câncer – INCA
Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária – EMBRAPA
Empresa Brasileira de Petróleo S.A. – PETROBRÁS
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – ELETROBRÁS

C. Extensão

Abrimos nossas portas para a divulgação do conhecimento através de eventos de caráter técnico-científico, artístico-cultural e social, garantindo acesso à população que deles queira participar. Anualmente, são realizadas a Semana de Tecnologia (SEMATEC) e Semana da Química, nas Unidades de Nilópolis e Maracanã, respectivamente, nas quais são realizadas mostras técnico-científicas de projetos discentes e docentes, exposições, cursos, palestras e mesas redondas. Além disso, são realizados com a mesma frequência, o Encontro Escola-Comunidade e Semana da Cultura, nas Unidades de Nilópolis e Maracanã, respectivamente, que consistem de momentos de integração entre a comunidade interna e externa da escola, onde são oferecidas atividades educacionais, culturais e sociais. O Quadro 3.4.1 mostra o número de participantes nos eventos citados.

UNIDADE NILÓPOLIS*		
(Semana de Tecnologia e Encontro Escola Comunidade – 2007)		
Tipo de evento	Número de Eventos	Número de Participantes
Cursos	18	347
Palestras	8	592
Oficinas	19	485
Mesas redondas	6	369
Total	51	1793
UNIDADE MARACANÃ**		
(Projeto de Enriquecimento Cultural – CARE; Semana da Química e Semana da Cultura – 2007)		
Tipo de evento	Número de Eventos	Número de Participantes
Cursos	15	251
Palestras	28	1287
Oficinas	10	298
Mesas redondas	12	742
Exposições (Museus e Empresas)	05	420
Exposição Projetos Discentes e IC	42	2000
Atividades Culturais (Teatro, Cinema, Dança, Arte, Poesia)	24	860
Atividades Esportivas	09	298
Total	145	6156

Fontes: * Coordenação de Extensão – Unidade Nilópolis e ** Coordenação de Extensão – Unidade Maracanã

Afinado com a necessidade de popularização da ciência, o CEFET Química/RJ mantém, em sua Unidade Nilópolis, o Centro de Ciência e Cultura, cujas ações se voltam para a alfabetização, a difusão e a popularização científicas. A Baixada Fluminense é uma região do Estado do Rio de Janeiro densamente povoada, conhecida nacionalmente em razão do abandono a que por várias décadas foi submetida pelo poder público. Um espaço próprio para a divulgação científica na Baixada Fluminense possibilita que estas questões deixem o campo da teoria, passando a integrar a realidade de professores, estudantes e do público em geral para, assim, contribuir decisivamente para o desenvolvimento social e econômico da região. As atividades do Centro de Ciência e Cultura tornam acessíveis aos cidadãos comuns informações relevantes no campo da ciência e da tecnologia.

D. Pós-Graduação³

O ensino de pós-graduação é aquele destinado aos indivíduos que possuem diploma de nível superior em todas as suas modalidades. No Brasil, desde o parecer Newton Sucupira, aprovado pelo então Conselho Federal de Educação em 1965, os cursos de pós-graduação dividem-se em dois níveis, o *lato sensu* e o *stricto sensu*, a saber:

- *Lato sensu*: considerados como cursos de especialização, são mais direcionados à atuação profissional e atuação dos bacharéis. Estes cursos têm carga horária mínima de 360 horas e se encontram nesta categoria os cursos de especialização e de aperfeiçoamento, bem como os cursos designados como MBA (do inglês: *Master in Business Administration*, mestre em administração de empresas).

- *Stricto sensu*: são cursos de pós-graduação *stricto sensu* os mestrados acadêmicos, mestrados profissionais, e doutorados. No caso dos mestrados acadêmicos e doutorados, são cursos voltados para o aprofundamento científico e acadêmico, com vistas ao desenvolvimento de pesquisa básica. Os mestrados profissionais são voltados para o aprofundamento tecnológico, voltados para proposição de soluções de questões reais do mercado de trabalho. O curso de mestrado tem a duração média de dois anos, durante os quais o aluno desenvolve uma dissertação e cursa as disciplinas relativas à sua pesquisa. O curso de doutorado tem a duração média de quatro anos, para o cumprimento das disciplinas, realização da pesquisa e elaboração de uma tese.

3.3 A responsabilidade social da instituição

A instituição tem se empenhado no cumprimento da sua função social, desde a sua fundação como Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro até hoje como Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis-RJ. Trabalho que se pretende melhorar ainda mais quando de fato nos tornarmos Instituto Federal de Educação Tecnológica, cujo projeto foi aprovado na Chamada Pública MEC/SETEC n.º 002/2007, e que depende agora somente da aprovação do Projeto de Lei de constituição desses institutos.⁴

Entendendo a educação como um dos instrumentos eficazes de transformação social, e tendo o CEFET Química/RJ suas raízes fixadas na Educação Profissional, a

³ Informações retiradas integralmente do Projeto de Transformação em IFET-RJ

⁴ Portaria SETEC/MEC N.º16, de 31 de março de 2008

responsabilidade social desta IES vai além da garantia da oferta de uma educação pública, democrática e de qualidade. Nosso papel social engloba o atendimento da demanda de mercado por profissionais especializados e da demanda da população por uma formação adequada aos seus anseios e expectativas de vida. Tudo isso sem perder o foco na formação ética e no exercício da cidadania.

A Tabela 3.1 mostra o quantitativo de alunos matriculados no primeiro semestre do corrente ano, em cada nível de ensino para todo o sistema CEFET Química/RJ. Com referência na formação de técnicos, a oferta de vagas para os seus cursos, nos últimos anos, tem sido muito abaixo das expectativas da população local e regional, conforme é demonstrado no Gráfico 3.1. É possível verificar que a ampliação da rede de educação profissional que aqui se concretiza ainda é pequena face às necessidades da população.

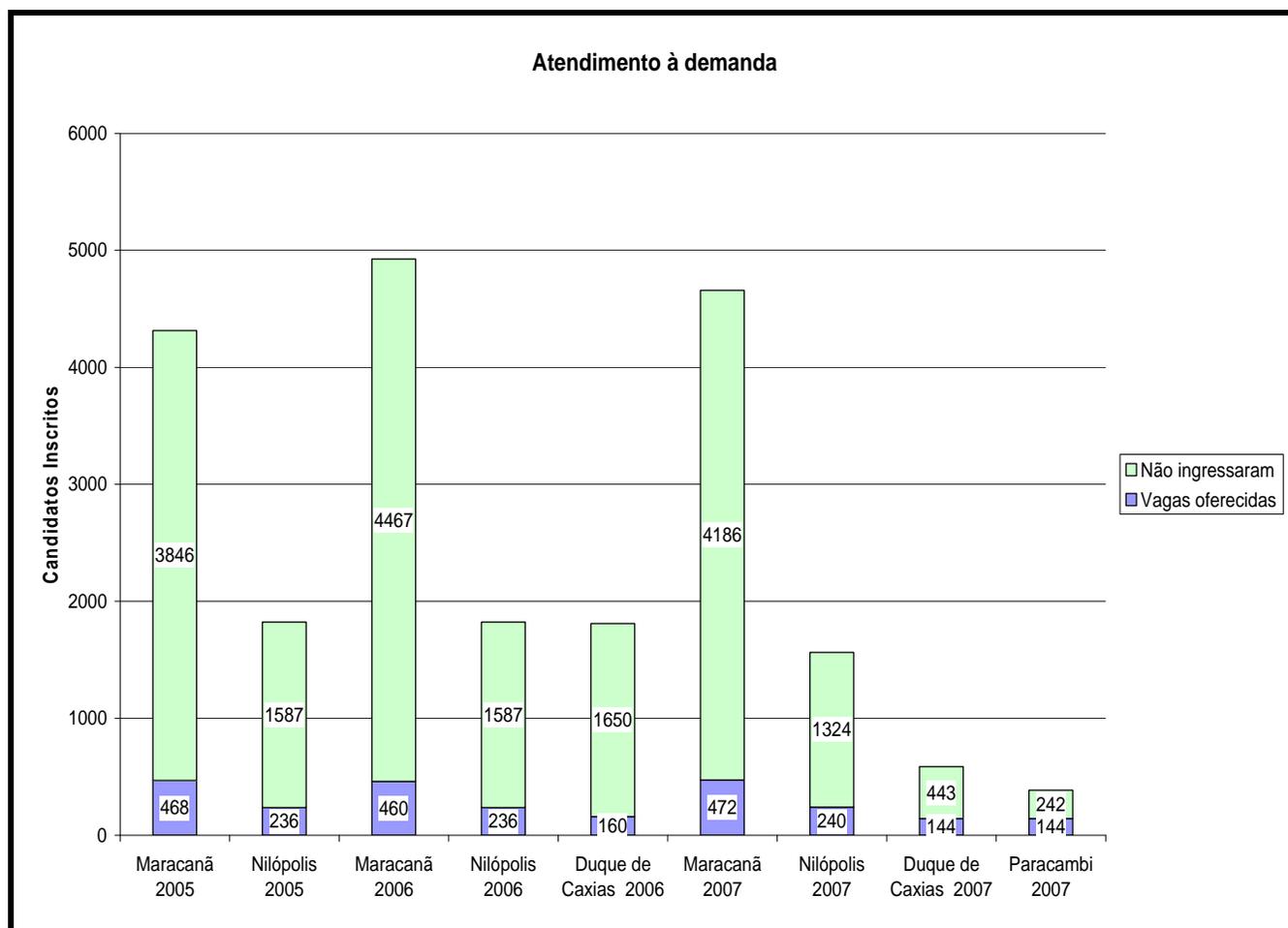
Tabela 3.1 – Matrículas por Nível e Modalidade de Ensino do CEFET Química/RJ

Nível/Modalidade	Matrículas 2008		
	Semestrais		"Pós"
	1º Sem.	2º Sem.	"1º S."
Total (Cursos Técnicos - Estágios)	96		
Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	1871		
Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio - EJA	345		
Cursos Técnicos Concomitantes/Subseqüentes ao Ensino Médio	428		
Total (Cursos Técnicos)	2644		
Graduação/Tecnológico	693		
Graduação/Licenciatura	495		
Pós-Graduação			119
Total (Ensino Superior)	1307		
Total Geral	4047		

Fonte: Diretoria Adjunta de Integração - DAI/2008

Para os cursos de graduação verifica-se que o atendimento a demanda segue o mesmo perfil dos cursos técnicos, mas apresentando uma tendência de queda da relação candidato/vaga para os cursos da Unidade Nilópolis, principalmente, a partir de 2007.

Ainda dentro do tema função social, é importante destacar a existência de um Projeto de Assistência Integral Interdisciplinar ao Discente (PAIID), que é voltado somente para o ensino de nível médio e profissionalizante, na Unidade Nilópolis. Uma das ações desse projeto inclui a aplicação de questionários para os alunos ingressantes do ensino médio e técnico. Tais resultados são analisados pela equipe de profissionais da área de Ciências Sociais da instituição que periodicamente elaboram relatórios sobre esse perfil.



Fonte: Diretoria Adjunta de Projetos Especiais/2007

Gráfico 3.1 – Atendimento à demanda de entrada

Tabela 3.2 – Evolução da Relação Candidato/Vaga para os Cursos de Graduação

CURSOS	Licenciatura em Química	Licenciatura em Física	Tecnologia em Produção Cultural	Tecnologia em Química de Produtos Naturais	Tecnologia em Processos Químicos	Tecnologia em Gestão da Produção e Metrologia	Licenciatura em Matemática	Bacharelado em Farmácia
2004	6,68	8,44	6,18	4,51	4,45	-	-	-
2005	4,46	3,38	4,29	3,10	4,36	-	-	-
2006	3,69	2,56	3,39	2,86	4,65	3,75	-	-
2007	2,41	1,38	2,61	1,80	3,56	1,61	1,60	-
2008	2,02	1,43	2,15	1,33	2,95	1,43	2,11	7,51

Fonte: Coordenação de Concursos

Para os alunos ingressantes no ensino superior ainda não há, por enquanto, este tipo de investigação em função do número reduzido de profissionais do setor.

Atualmente, o setor está realizando um estudo de demanda de profissionais para que se possa atender também a esse grupo de alunos.

Em todas as unidades funciona o Programa Aluno Monitor, que tem por objetivo proporcionar aos alunos oportunidades para o desenvolvimento de atividades práticas compatíveis com sua formação escolar, na forma de assistência técnica qualificada a profissionais docentes e técnicos da instituição, designada como Monitoria. Na verdade, esse programa atende hoje 55 alunos na Unidade Nilópolis, e se expande por outras unidades de ensino, proporcionando uma oportunidade aos alunos de baixa renda familiar continuar seus estudos, pois por essas atividades são remunerados com uma bolsa-auxílio. A seleção dos alunos é feita com base no perfil sócio-econômico dos alunos.

Ainda sob a óptica do universo atendido pela Unidade Nilópolis, apenas dois alunos de graduação são contemplados com este tipo de bolsa-auxílio. Entretanto, segundo os profissionais do Serviço Social da instituição, a procura tem sido grande, o que é um indicativo de que há a necessidade de ampliar as políticas voltadas para o atendimento a esse nível de ensino. É necessário rever os critérios de distribuição desse tipo de bolsa para que haja uma distribuição mais adequada desses recursos.

O CEFET Química/RJ é, também, uma Unidade Gestora do Programa Escola de Fábrica, cujo objetivo é oferecer formação profissional inicial para jovens de famílias com renda per capita de até 1,5 (um e meio) salário mínimo. Em 2006, a instituição teve uma excelente experiência na área da tecnologia do samba e carnaval com a Prefeitura de Nilópolis e o Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija Flor de Nilópolis. Atualmente atendemos inúmeras comunidades no Estado do Rio de Janeiro, conforme o mapa mostrado no Anexo III.

Vislumbrando a ampliação da capacitação da instituição para receber discentes e servidores portadores de necessidades especiais, iniciou-se um trabalho de sensibilização em 2004, que teve por objetivo viabilizar a inclusão de alunos portadores de deficiências no mercado de trabalho e sua educação continuada. Atualmente com a entrada de docentes da área da saúde⁵, com experiência em educação e assistência, voltados às pessoas portadoras de deficiência reativou-se o interesse neste trabalho.

Assim, o CEFET Química/RJ apresentou uma proposta para a formação de docentes e equipe técnico-administrativa para a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais (PNEE), em resposta ao Edital nº. 3/2007, referente ao Programa Incluir, da Secretaria de Educação Especial (SEESP) e da SESu do MEC, tendo sido contemplado com verba destinada à aquisição de material permanente e realização de ações de sensibilização e capacitação de pessoal.

A inauguração do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais se deu no dia 03 de abril de 2008, na Unidade Nilópolis, sendo prevista a sua expansão para todas as unidades. Tem como objetivo principal criar a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e eliminação das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais, desenvolvendo atividades que permitam a divulgação dos preceitos da Educação Inclusiva.

Algumas ações foram desenvolvidas entre agosto de 2007 a julho de 2008, tais como, oferecimento da disciplina Educação Especial para os cursos de Licenciatura em

⁵ Docentes concursados para atuar nos cursos de graduação de Fisioterapia e Terapia Ocupacional que têm previsão de iniciar suas atividades no próximo ano.

Química, Física e Matemática; oficina de cerâmica para videntes e não-videntes (SEMATEC 2007); oferecimento da disciplina Educação Inclusiva com apoio virtual na plataforma educacional *Moodle* do sítio www.cefeteqvirtual.com.br; disponibilização das informações do NAPNE no sítio virtual do CEFET Química; e visitas técnicas em instituições educacionais e de assistência à PNEE⁶.

O NAPNE é coordenado pela professora Ângela Santos Guimarães e conta com os colaboradores Mônica Romitelli de Queiroz, Marcia Cabral, Ednéia Leme, Fabio Silva (Coordenador de Estágio), Simone Correa (DIGRAD), Tania Felipe, Solange Vergnano, Fabio Batalha (CEAD) e Suele Barbosa.

3.4 A comunicação com a sociedade

A Assessoria de Comunicação (AsCom) do CEFET Química/RJ é uma assessoria direta da Diretoria-Geral que atua na comunicação da instituição desempenhando atividades na área de Publicidade, Relações Públicas, Marketing e Assessoria de Imprensa. As ações devem ser realizadas no decorrer de todo o ano, para a manutenção de uma imagem forte, com posicionamento adequado, capaz de agregar valor à Instituição.

O objetivo principal da AsCom é a disseminação de forma eficaz dos cursos e serviços ofertados pela instituição e a construção de uma imagem que corresponda a sua missão e visão.

A Comunicação Interna é construída visando à formação e informação, integração, sensibilização e avaliação das ações de comunicação com o público interno. Nessas ações são usados os seguintes Canais de Comunicação: informes da diretoria geral, quadro de avisos, boletim eletrônico, e-mails, palestras e seminários, atividades culturais e reuniões setoriais.

A Comunicação Externa é construída com base em ações de Assessoria de Imprensa, Relações Públicas, Publicidade e Pesquisas de Opinião. Nessas ações são usados os seguintes canais de comunicação: jornais, televisão, mala-direta, rádio, revistas, banners, internet e prospecção.

Atualmente o setor carece de recursos humanos, entretanto, para que todas as metas sejam alcançadas foi traçado um esboço da estrutura necessária, que é mostrado no esquema abaixo.

Para que o Plano de Ação da Comunicação seja executado de forma uniformizada em todas as unidades é necessário que a Assessoria seja sistêmica e que cada Unidade ou Núcleo Avançado possua no mínimo um estagiário da área de comunicação para operacionalizar as ações, a capilarização da atuação da AsCom se dará de forma mais eficiente se em cada Unidade houver um funcionário para manter as rotinas dos processos gerados e desenvolvidos no Setor.

⁶ Instituto Benjamin Constant; Instituto Helena Antipoff; Fundação Dorina Nowill, e fundação CECIERJ/CEDERJ.



3.4.1 - Diagnóstico de Comunicação e Análise Institucional

3.4.1.1 - Comunicação Externa

a) Ameaças

- Ruídos de comunicação devido as várias nomenclaturas adotadas para assinatura (Escola Técnica Federal de Química – status anterior a CEFETIZAÇÃO, CEFETEQ - status posterior a CEFETIZAÇÃO/ confusão com FAETEC, CEFET Química – nome restritivo não nos define em todos os segmentos em que atuamos);
- Problemas com a Identidade Visual Local Interna e Externa;
- Problemas com Atendimento Telefônico; e
- Problemas no MAILING.

b) Necessidades

- Reafirmar a Imagem da Instituição consolidando-a como referência na oferta de cursos de Formação Profissional, nas modalidades de Ensino Técnico, Graduação e Pós-Graduação, bem como, contribuir como o Agente Fomentador de Educação para implementação de Políticas Públicas, apesar do grande avanço já feito em 2007;
- Projetar a Instituição como referência em Inclusão Social e Divulgação Científica na Rede Federal;
- Criação e Produção de um Vídeo Institucional;
- Atualização do Folder Institucional;

- Crescimento do Número de Inserções nos Meios de Comunicação;
- Focalizar e concentrar as Ações de Comunicação, tendo sempre como referência o alinhamento ao discurso oficial da comunicação para Instituições Federais;
- Identificação Prévia dos grupos que se relacionam direta ou indiretamente com a Instituição, considerando as diferentes regiões do estado onde está inserida;
- Avaliação da Imagem da Instituição na percepção do público-alvo externo;
- Ampliar participação no mercado destacando seu realinhamento de perfil e as novas ofertas de cursos;
- INTERNET – site que nos identifique como Instituição com oferta das modalidades de ensino, com atuação em pesquisa e extensão, para consolidar a imagem institucional.

3.4.1.2 - Comunicação Interna

a) Ameaças

- Problemas de Comunicação Interna e Necessidade de Reorganizar o Banco de Dados Institucional (lista de e-mails, telefones);
- Problemas com a Identidade Visual Local Interna e Externa;
- INTERNET - ineficiente e INTRANET - inexistente.

b) Necessidades

- INTERNET e INTRANET eficientes, com mudança do domínio;
- Apropriação pela Comunidade do Manual de Identidade e Padronização Visual do CEFET Química/RJ;
- Centralização e Melhoria do Fluxo de Informações Institucionais Internas;
- Potencializar a atuação dos alunos de graduação na preparação e execução dos Eventos Institucionais;
- Resposta Positiva da Criação do Boletim Eletrônico (Intensificação da Periodicidade, Comunicação de Mão-Dupla mais ágil);
- Assessoramento aos diferentes setores da Instituição no contato com os Meios de Comunicação (Media Training);
- Avaliação da Imagem da Instituição na percepção do Público Interno (alunos, professores, funcionários e colaboradores).

3.4.2 - A Instituição e sua Área de Influência

O CEFET Química/RJ atua em diversas áreas, tanto no intuito de fornecer a seus alunos a melhor formação profissional possível, como também de atender às expectativas das comunidades em que se inserem suas Unidades e às expectativas do

setor produtivo e da sociedade em geral. A seguir, encontram-se algumas das atividades desenvolvidas pela Instituição.

Além do contexto institucional pode-se observar também alguns pontos circunstanciais do cenário estrutural atual:

- A quantidade de informações institucionais aumentou muito, assim será indispensável um canal de comunicação interna ágil, abrangente e inclusivo;
- Incremento do Número de Alunos;
- Incremento do Número de Cursos de Graduação;
- Inauguração das Novas Unidades Descentralizadas (Volta Redonda, São Gonçalo e Realengo);
- Inauguração das Novas Instalações do Centro de Ciência e Cultura – Projeto Pioneiro de Popularização e Divulgação Científica na Baixada Fluminense;
- Extensão e Inclusão Social – Programa Escola de Fábrica – maior atuação da Rede em Programas Sociais – Implantação de 30 cursos e 40 turmas no 1º semestre de 2008;
- Participação em vários projetos desenvolvidos por órgãos da administração direta;
- Participação em vários projetos vinculados a políticas governamentais.

3.4.3 - Principais Oportunidades e Conceitos de Comunicação a Serem Adotados em 2008 e 2009

Relações Públicas Educacionais: divulgação institucional nas localidades onde a instituição está inserida, ação focada na área de ensino para aumentar a captação de alunos e despertar o interesse da população em geral pelas atividades científico-tecnológicas.

Endomarketing: ações de Comunicação destinada ao público interno (servidores, alunos e colaboradores), buscando adaptar estratégias e elementos do marketing para atingir os seus objetivos. O Endomarketing busca satisfação do público interno e o seu comprometimento com os objetivos organizacionais, pois considera este público como um cliente.

Media Training: assessoramento no contato com os Meios de Comunicação aos diferentes setores da instituição.

Branding: trabalho de Construção da Imagem da Instituição junto ao mercado. Sua execução será tomada por ações que posicionam a marca e divulgam-na no mercado.

Telemarketing: atendimento centralizado ao público, visando uniformizar as informações e coletar dados para analisar os resultados de Divulgação Institucional, promovendo quando necessário realinhamento das ações de Comunicação.

O fluxo de informações na instituição é um desafio a ser superado. Não há como esperar dos profissionais um maior engajamento e envolvimento com os objetivos institucionais sem que eles tenham acesso às informações ou saibam onde procurá-las.

3.5 As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Dentre as dez dimensões apresentadas pelo SINAES, que devem ser avaliadas pelas IES, a que se refere às políticas de pessoal representa uma categoria complexa e por isso precisa ser debatida mais intensamente, para além da exposição que delineamos nesse trabalho/relatório. Perceber esse cenário ratifica a importância da avaliação institucional num processo contínuo, isto é, conhecer a situação do passado; atentar-se para a situação do presente para assim projetar ações para o futuro. Nesse sentido, alguns documentos de apoio, como o Relatório de Auto-Avaliação Institucional 2004-2006, o PDI, o Projeto de Transformação em Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) e os questionários aplicados aos servidores técnicos administrativos são instrumentos de base significativamente relevantes para o desenvolvimento desse tópico do trabalho.

É importante antes de tudo frisar que o CEFET Química/RJ em consonância com a política de expansão da educação profissional e tecnológica do Governo Federal vem ampliando as suas unidades por localidades estratégicas do Estado do Rio de Janeiro. Essa política de crescimento tem criado uma demanda tanto de docentes quanto de servidores técnico-administrativos para trabalharem nesses campi que beneficiam a sociedade da região bem como de suas adjacências. Assim, o quadro de pessoal tende a aumentar, obedecendo ao critério de admissão por concurso público de prova e títulos como disposto nas Leis 8.112 de 11 de dezembro de 1990 e 11.091 de 12 de janeiro de 2005, atentando-se para algumas mudanças decorrentes da MP 431/08.

Para maiores esclarecimentos cabe informar que os critérios de seleção para docentes seguem as seguintes fases: 1ª prova: conteúdo (escrita), eliminatória; 2ª prova: didática (aula ou seminário) eliminatória; 3ª prova: títulos, classificatória. Os professores selecionados podem ser admitidos em regime de trabalho de vinte horas, quarenta horas com ou sem dedicação exclusiva.

No que se refere à qualificação profissional e a melhoria na qualidade de vida; cabe dizer que o CEFET Química/RJ, segundo escrito no projeto de transformação em IFET, está desenvolvendo um Programa Institucional de Qualificação Docente e de Técnico-administrativos (PIQ). Esse programa contempla pessoas interessadas em cursar desde o Ensino Médio até a Pós-graduação.

Sob essa perspectiva, ao tratar-se de políticas de qualificação e plano de carreira do corpo docente, tendo como base a Lei 8.112/90 e ao Decreto 94.644/87, o CEFET Química/RJ tem mantido uma política de estímulo ao aperfeiçoamento do pessoal docente através da concessão de licenças, capacitação para realização de cursos de mestrado e doutorado, participação em congressos com apresentação de trabalho, além da promoção de intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras. Este empenho permitiu atingir cerca de 60% de seu corpo docente com Mestrado e/ou Doutorado e, quase 70% de seu quadro permanente em regime de dedicação exclusiva.

Outro aspecto que podemos trazer, dentro da perspectiva da qualidade de vida, diz respeito ao debate sobre o plano de saúde que abrange os funcionários em geral. Mais informações sobre esse tema serão melhores vislumbrados no próximo biênio avaliativo.

No que tange ao clima institucional pode-se dizer que não há um trabalho propriamente voltado para esse aspecto, o que representa uma fragilidade, e, portanto, torna-se necessário planejar-se em torno dessa abordagem. Entretanto, se analisarmos

os questionários aplicados juntos aos técnico-administrativos podemos perceber que em relação à atividade que desenvolve, 52,94% disseram que estão plenamente satisfeitos e 47,06% disseram que estão parcialmente satisfeitos (graus apresentados: plenamente satisfeito, parcialmente satisfeito e insatisfeito). No que diz respeito ao coordenador de setor, 70,58% disseram que estão plenamente satisfeitos (idem ao anterior). Evidentemente, que a Instituição ainda carece de uma política de alocação do servidor segundo o seu perfil profissional. Nesse sentido, fazem necessárias ações voltadas para esse fim, que contribuiria significativamente para tornar o trabalho mais produtivo e com melhor qualidade, tendo como princípios à satisfação pessoal e o desenvolvimento da missão institucional.

3.6 Organização e gestão institucional

A gestão do CEFET Química/RJ é executada com base nas ações propostas no Planejamento Estratégico 2005-2009, que define as estratégias que serão adotadas durante este período para alcançar as metas propostas em cada objetivo do PDI.

A estrutura organizacional sofreu uma alteração significativa em relação a que estava em vigor no ciclo avaliativo passado⁷. Tal alteração transformou as gerências em diretorias e a Diretoria de Ensino que era sistêmica e tinha que englobar os níveis de graduação e ensino médio e técnico, a partir de então foi dividida em duas novas Diretorias, Diretoria de Graduação e Diretoria de Ensino Médio e Técnico.

O número de diretorias sistêmicas aumentou de três para quatro, conforme organograma do Anexo IV. Este não é o organograma mais atual porque a nova versão do organograma foi feita para o formato de Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Além disso, o número de unidades de ensino em funcionamento também aumentou de duas para seis, com a implantação das Unidades Paracambi, Duque de Caxias (que passou de Núcleo avançado para Unidade), Volta Redonda e São Gonçalo.

A escolha do Diretor Geral e do Vice-Diretor é realizada por votação, com participação dos discentes, docentes e servidores técnico-administrativos, que pode nomear os diretores de unidade. Entretanto, com o intuito de fomentar a democracia na gestão institucional, eleições são promovidas para o cargo de Diretor de Unidade, nas unidades Nilópolis e Maracanã, que são atualmente geridas por Diretores eleitos, adotando os mesmos critérios de proporcionalidade que a eleição para Diretor Geral.

Os órgãos colegiados são a espinha dorsal da gestão do CEFET Química/RJ, pois todas as decisões referentes ao destino da instituição, como abertura ou fechamento de cursos, aprovação de mudanças curriculares, mudança de carga horária nos cursos, dentre inúmeras outras decisões são ali discutidas e deliberadas se for o caso.

Conforme já foi dito, o conselho de ensino foi dividido em Conselho de Ensino Médio e Técnico e Conselho de Acadêmico da Graduação, cuja formação ainda está sendo revista e no momento os representantes nesses conselhos são interinamente os coordenadores de curso até que as novas regras de formação desses conselhos seja instituída. Sendo assim, a estrutura dos atuais órgão colegiados são:

- Órgãos Colegiados Sistêmicos: Conselho Diretor e os Conselhos Acadêmicos (Ensino Médio e Técnico; e Graduação).

⁷ Portaria nº. 346 da então Gerência de Desenvolvimento de Recursos Humanos, doravante denominada Diretoria Adjunta de Gestão de Pessoas

- Órgãos Colegiados das Unidades de Ensino: Colegiados de curso e Núcleo de Planejamento e Gestão Curricular (NPGC)

Os resultados obtidos através dos questionários, são apresentados nos Gráficos 3.2 e 3.3 para os professores e 3.4 para os técnico-administrativos. É possível verificar o grau de conhecimento dos servidores sobre as atribuições do cargo que ocupa, organograma institucional, missão da instituição, órgãos e fóruns que os representam, importância do trabalho desses fóruns e sobre o trabalho que eles realizam.

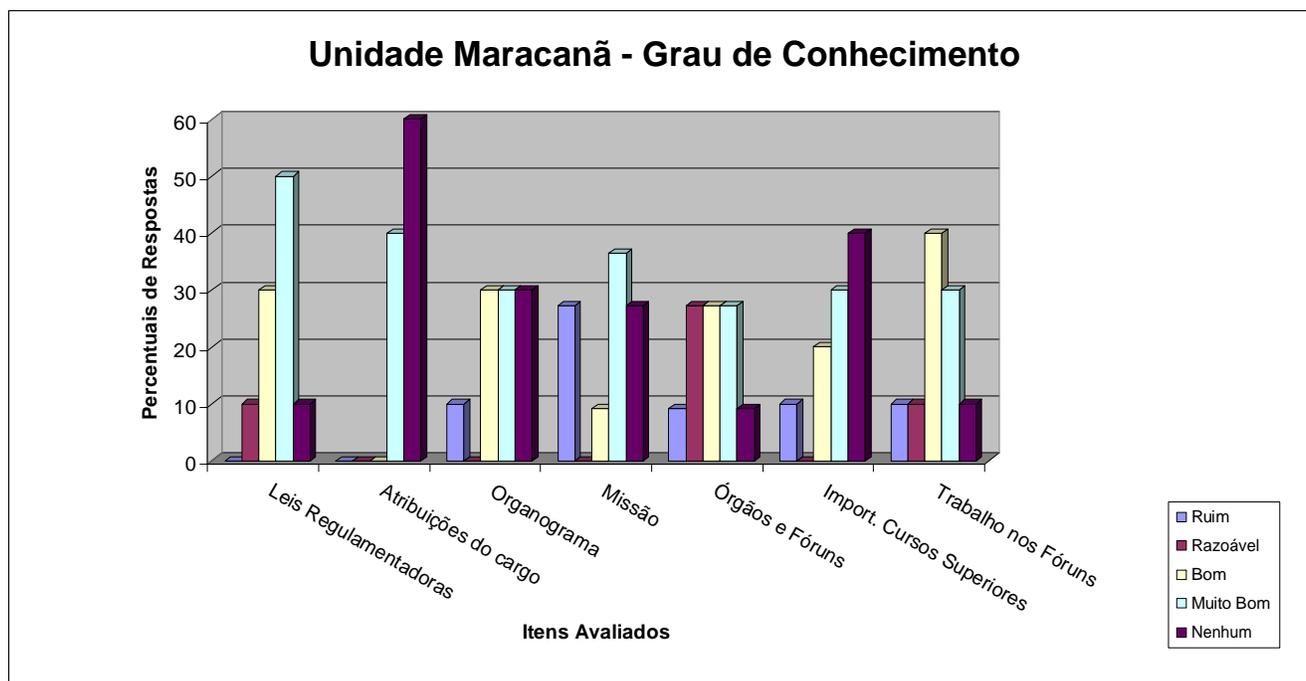


Gráfico 3.2 – Avaliação dos Professores Unidade Maracanã

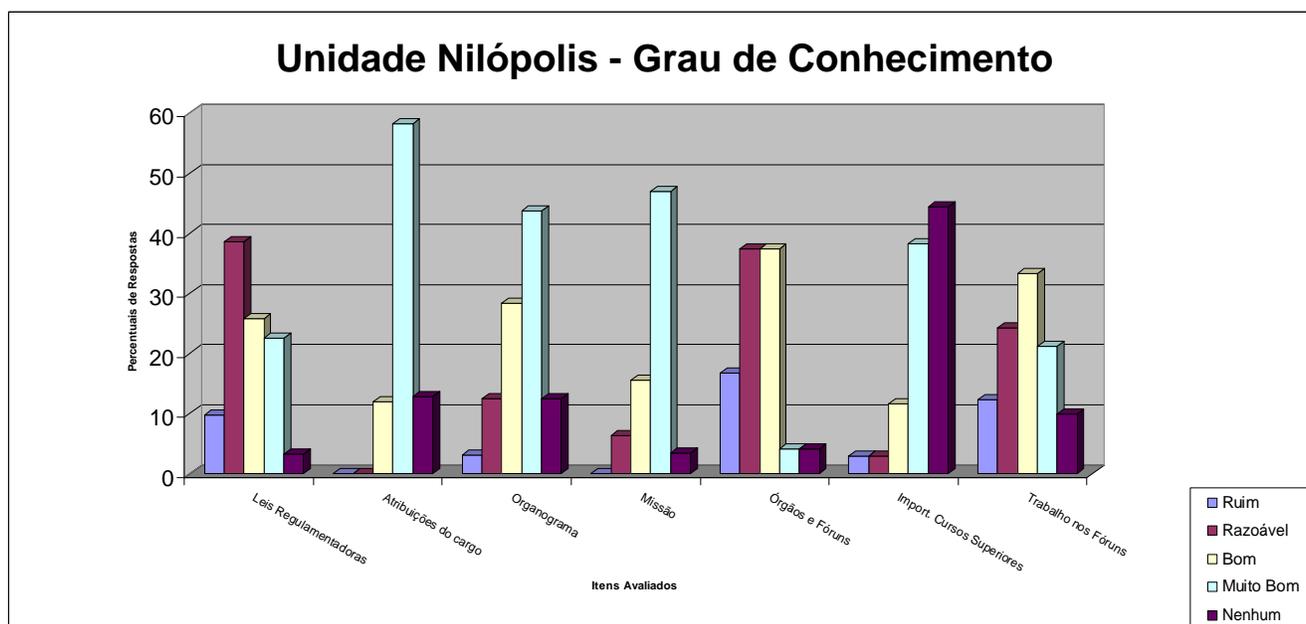


Gráfico 3.3 – Avaliação dos Professores Unidade Nilópolis

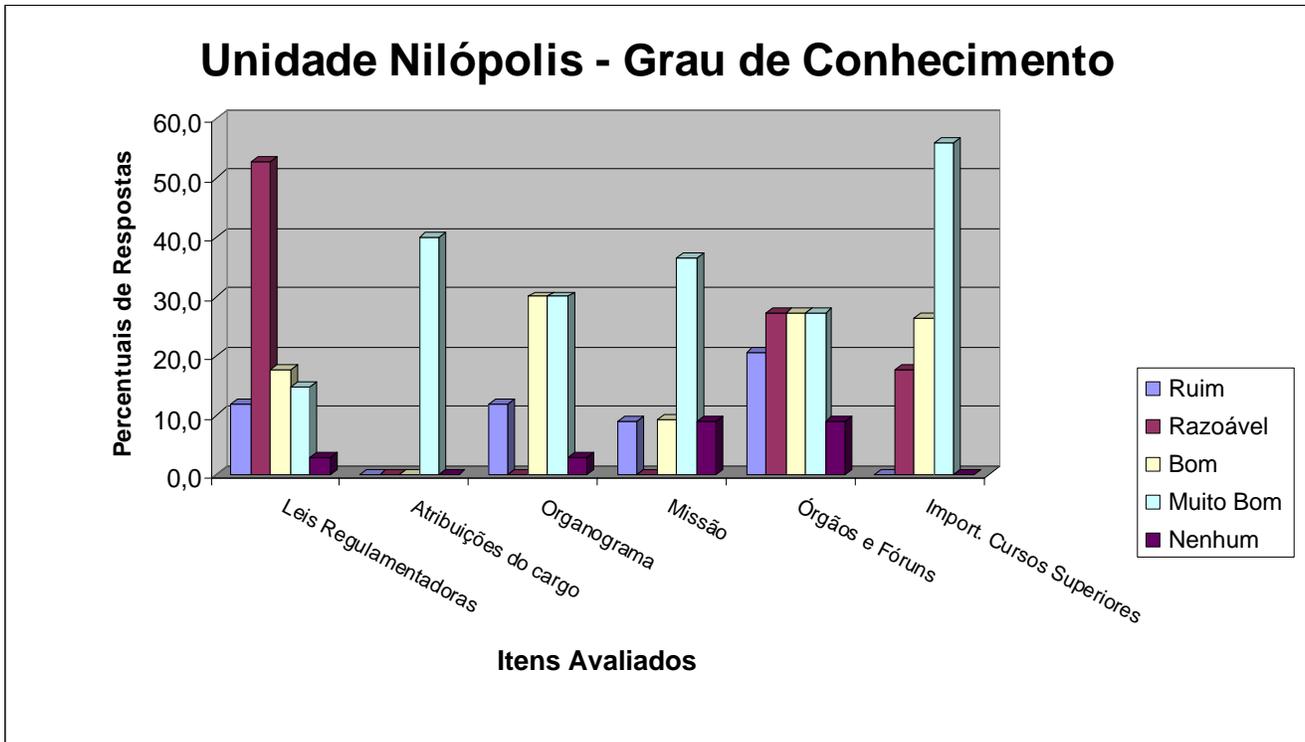


Gráfico 3.4 – Avaliação dos Servidores Técnico-Administrativos da Unidade Nilópolis

A gestão institucional passa também pela gestão de pessoas. Em função disso, julgamos interessante pesquisar o grau de satisfação dos servidores em relação aos seus gestores e também em relação às funções que eles desempenham no seu cotidiano. Os Gráficos 3.5 e 3.6 mostram os resultados dessa pesquisa para a Unidade Nilópolis e o Gráfico 3.7 dos professores da Unidade Maracanã.

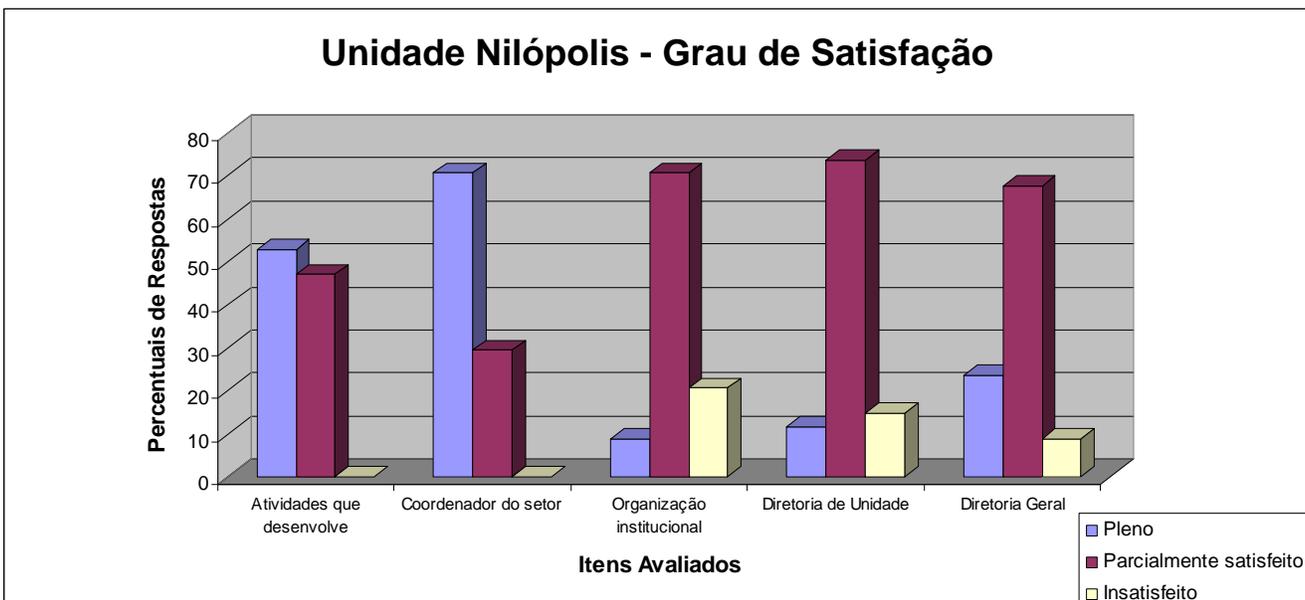


Gráfico 3.5 – Grau de Satisfação dos Servidores Técnico-Administrativos – UNil

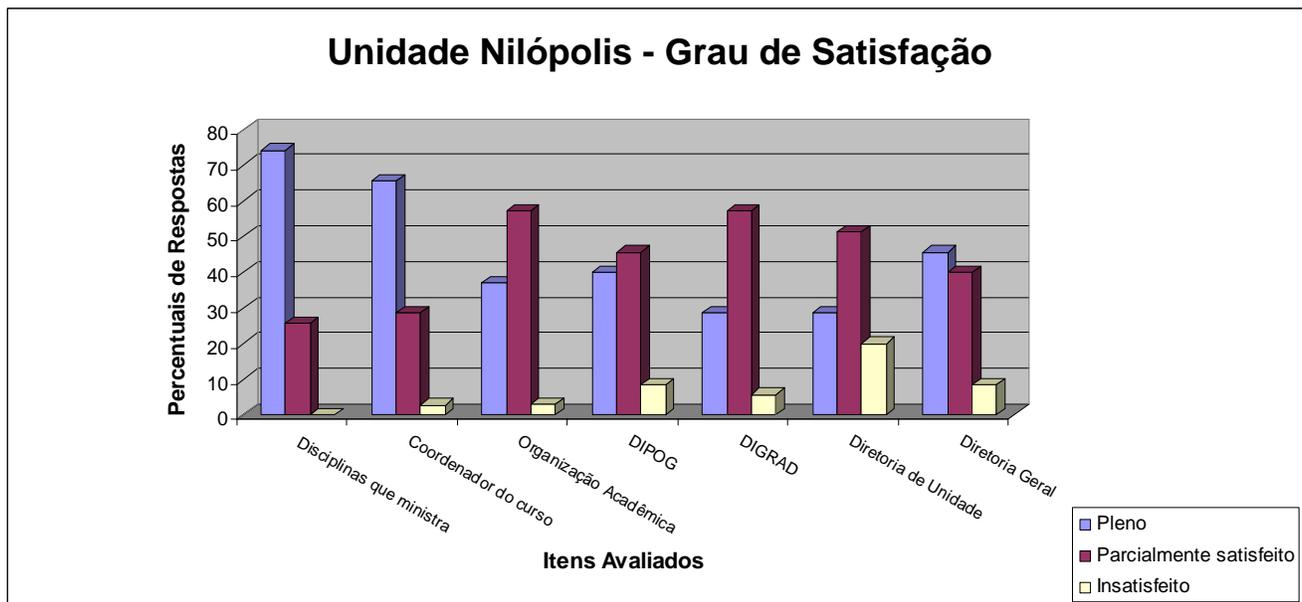


Gráfico 3.6 – Grau de Satisfação dos Docentes – UNil

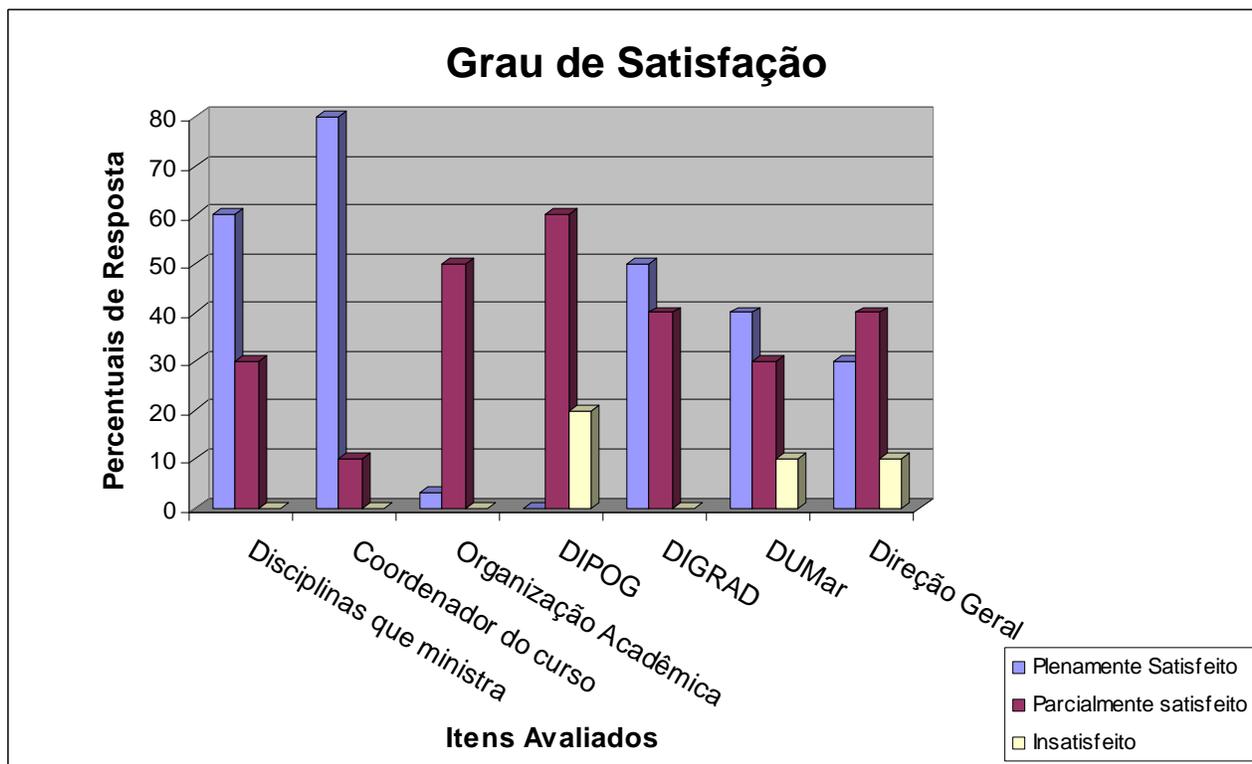
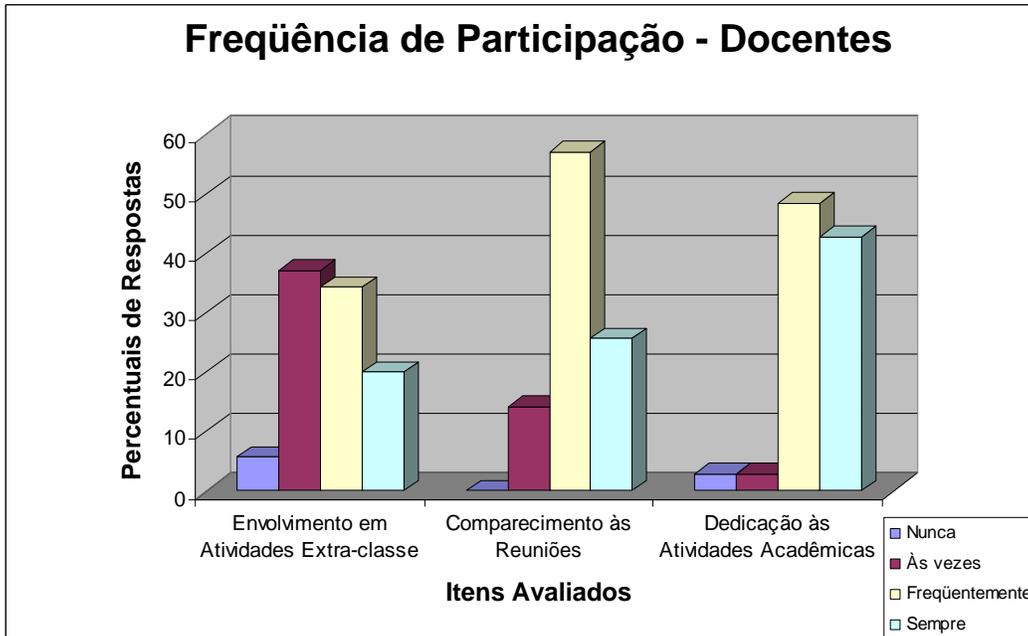
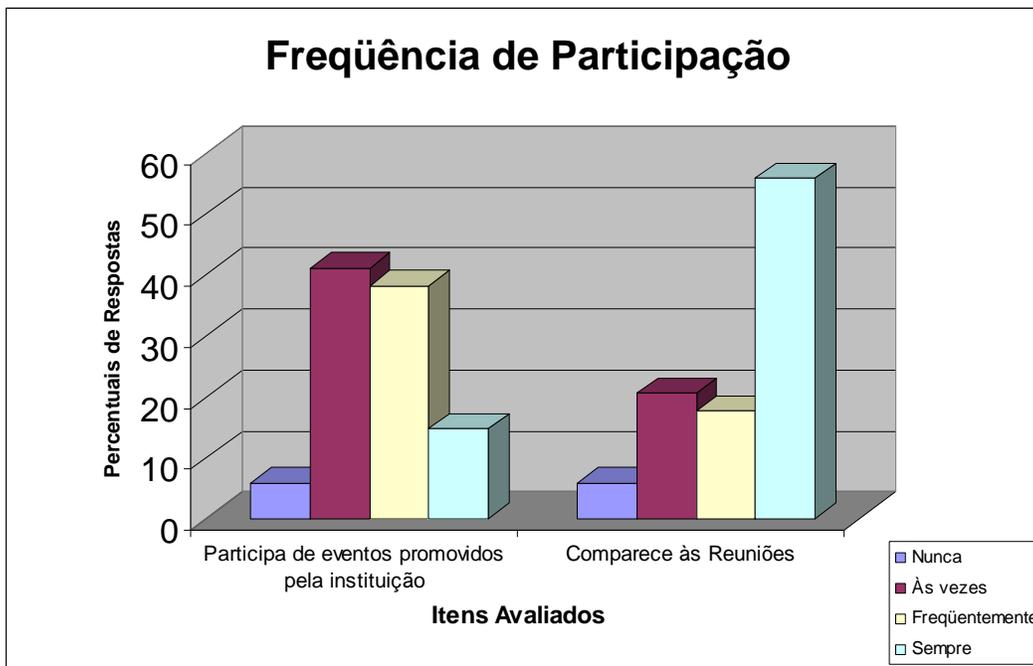


Gráfico 3.7 – Grau de Satisfação dos Docentes – Unidade Maracanã

Ao mesmo tempo, propomos nos questionários uma auto-avaliação, tanto para os docentes quanto para os profissionais técnico-administrativos, e os resultados obtidos são mostrados nos Gráficos 3.8, 3.9 e 3.10.



3.8 – Auto-avaliação dos Docentes – UNil



3.9 – Auto-avaliação dos Servidores Técnico-Administrativos – UNil

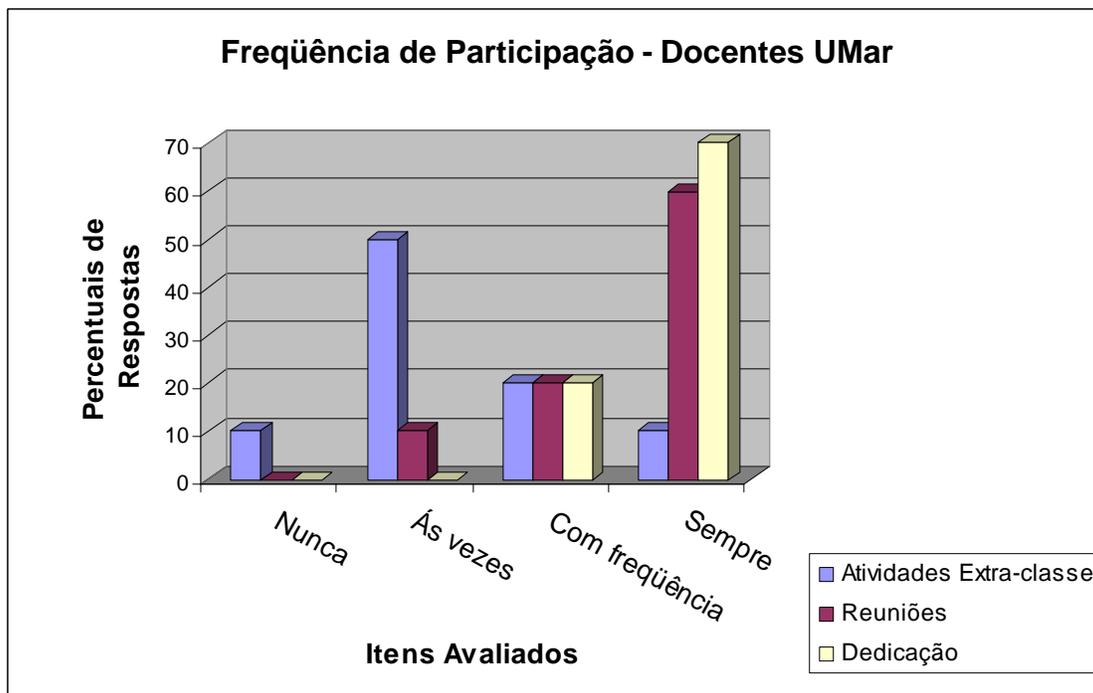


Gráfico 3.10 - Auto-avaliação dos Docentes – Unidade Maracanã

3.7 Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis, em linhas gerais, conta com uma boa infra-estrutura, atendendo as necessidades dos alunos. Para avaliar a infra-estrutura física foi necessária a coleta de dados a partir da pesquisa documental, da coleta de dados no campo e pelos questionários aplicados aos discentes, docentes e técnicos administrativos.

3.7.1 Dados Quantitativos

3.7.1.1 Unidade Nilópolis

Tomando inicialmente o foco quantitativo, segue abaixo a distribuição do espaço físico das principais dependências existentes na Unidade Nilópolis (Sede), situada na rua Lúcio Tavares n. 1045, Centro – Nilópolis, RJ:

Instalações Gerais

AMBIENTES	QUANTIDADE	CAPACIDADE
Auditório	1	162 lugares
Sala de Conferências	1	40 lugares
Sala de reuniões	1	20 lugares
Biblioteca	1	-
Centro de Ciência e Cultura	1	-
Salão de Exposições	1	-
Oficina de Produção	1	-
Incubadora de Projetos Técnicos	1	-
Sala para as Coordenações dos Cursos	1	-
Sala de Professores com ambiente de estar e com ambiente de estudos/trabalho	1	-
Sala dos Professores de Educação Física (com Depósito de Materiais e com Sanitários Masculino e Feminino)	1	-
Cantina	1	-
Refeitório	1	-
Grêmio estudantil	1	-
Portaria e vigilância	1	-

Instalações para o ensino

AMBIENTES	QUANTIDADE	CAPACIDADE POR AMBIENTE
Sala de aula	14	40 alunos
Sala de língua estrangeira	2	20 alunos
Sala de Artes plásticas	1	40 alunos
Laboratório de Informática	2	Sendo 1 laboratório para 20 alunos e 1 para 16 alunos
Laboratório de Pesquisas Educacionais	1	40 alunos
Sala de Desenho Técnico	1	20 alunos
Sala de Recursos Multimídia	1	36 alunos
Ginásio Poliesportivo	1	-
Piscina semi-olímpica	1	-

LABORATÓRIOS DE ENSINO

Os laboratórios têm boas condições de conservação e uso, possui a capacidade para receber até 40 alunos, em média, e estão divididos nas seguintes áreas: Química Geral, Química Orgânica, Química Inorgânica, Físico-Química e Corrosão, Química Analítica Qualitativa, Química Analítica Quantitativa e Análises de Sistemas Residuais, Análise Instrumental, Biologia, Bioquímica, Análises Biológicas, Bioensaios, Física Geral, Metrologia 1 (adequado à realização de aulas teóricas com 20 alunos), Metrologia 2, Física Moderna e Laboratório de Pesquisa e de Prestação de Serviços que é um laboratório sistêmico.

Ainda conta com as seguintes dependências:

- Gabinete do Diretor Geral
- Diretoria de Ensino Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias

- Diretoria de Administração e Planejamento
- Diretoria de Graduação
- Diretoria Adjunta de Gestão de Pessoas
- Coordenação Geral de Materiais
- Coordenação Geral de Administração Financeira e Orçamentária
- Divisão de Concursos
- Almojarifado Central

INSTALAÇÕES DA UNIDADE DE ENSINO

- Diretoria da Unidade Nilópolis
- Diretoria Adjunta de Desenvolvimento de Ensino
- Diretoria de Administração Escolar
- Coordenação de Extensão
- Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa
- Coordenação do Registro Escolar
- Coordenação de Integração Escola-Empresa (COIEE)
- Coordenação de Suporte à Informática
- Coordenação de Segurança e Administração dos Ambientes Tecnológicos

COSAAT)

- Secretaria do Ensino Superior
- Copa
- Sala de Repouso dos Motoristas
- Oficina de Manutenção
- Almojarifado de Reagentes Químicos
- Depósito de Resíduos Químicos
- Depósitos de Materiais Gerais (02)
- Estação de Tratamento de Efluentes Biológicos

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Sanitário Masculino para Servidores	2
Sanitário Feminino para Servidores	2
Sanitário Masculino para Estudantes	2
Sanitário Feminino para Estudantes	2
Vestiário Masculino (no ambiente de Educação Física)	1
Vestiário Feminino (no ambiente de Educação Física)	1

AMBIENTES DE SERVIÇOS À COMUNIDADE ESCOLAR

- Serviço de Saúde
- Serviço Médico
- Serviço Odontológico
- Coordenação Técnico Pedagógica (ambiente integrado para os Serviços: Orientação Educacional, Serviço Social, Supervisão Escolar e Serviço de Psicologia).
- Setor de Recursos Didáticos
- Protocolo Geral
- Telefonista

A construção do prédio anexo tem por objetivo aumentar o número de ambientes destinados à alunos de pós-graduação e aos servidores. A obra já foi entregue e o mobiliário está sendo comprado. As instalações do novo prédio estão listadas na tabela abaixo.

Prédio Anexo

AMBIENTES	QUANTIDADE
Salas administrativas	12
Banheiro feminino para servidoras	1
Banheiro masculino para servidores	1
Refeitório	1
Lanchonete	1

3.7.1.2 Unidade Maracanã

LABORATÓRIOS DE ENSINO

Os laboratórios existentes possuem as seguintes denominações: Química Geral, Química Orgânica I, Química Inorgânica, Físico-Química, Química Analítica Qualitativa, Química Analítica Quantitativa e Análises de Sistemas Residuais, Análise Instrumental, Biologia, Bioquímica, Biotecnologia, Microbiologia, Farmácia, Análise Sensorial, Fermentação, Panificação, Meio Ambiente, Física e Línguas.

Seguem abaixo as informações quantitativas referentes à Unidade Maracanã, situada à Rua Senador Furtado nº. 121/125, Maracanã – Rio de Janeiro.

Dependências Gerais

AMBIENTES	QUANTIDADE	CAPACIDADE POR AMBIENTE
Sala de aula	20	40 alunos
Reprografia	1	-
Subestação elétrica e efluente	1	-
Arquivo Permanente	1	-
Almoxarifado de reagentes	1	-
Coordenação de Pessoal	1	-
Secretaria de Ensino Superior (SES)	1	-
Biblioteca	1	-
Laboratório de informática	1	40 alunos
Gabinete da Direção Geral	1	-
Sala da DAIS	1	-
Sala DITEC	1	-
Copa	1	-
Sala de Reuniões	1	20 lugares
Procuradoria Jurídica	1	-
DIREC	1	-
Coordenação de Informática	1	-
Prefeitura	1	-
Coordenação Empresa Escola	1	-
COTP	1	-
Coordenação de Extensão	1	-
Sala dos Professores	1	-
Coordenação de Segurança de Ambiente Tecnológico	1	-
Direção Adjunta de Ensino	1	-
Direção Adjunta de Apoio ao Desenvolvimento	1	-
Cantina	1	-
Casa de Vegetação	1	-
Gabinete Médico e Odontológico	1	-
Grêmio Elisabetta Bonante	1	-
Centro Acadêmico José de Oliveira	1	-
Associação de Servidores	1	-
Casa de Bombas	1	-
Biotério	1	-
Subcoordenação de Educação Física	1	-
Estação de tratamento de efluentes	1	-
Auditório	1	-
Depósito	1	-
Banheiro feminino	5	-
Banheiro masculino	5	-
Vestiário feminino	1	-
Vestiário masculino	1	-

3.7.2 Dados Qualitativos Unidade Nilópolis e Unidade Maracanã

Observando pelo ponto de vista qualitativo, todas as salas de aula são equipadas com carteiras que permitem ao aluno o conforto necessário para a realização de suas atividades durante o período de aula. Cada sala de aula conta com 1 quadro negro e são equipadas com ventiladores de teto.

Tanto as salas de aulas e bem como os outros ambientes da instituição permite o acesso para pessoas que necessitam de mobilidade especial, bem como a maioria das instalações sanitárias.

Os laboratórios de informática das Unidades Nilópolis e Maracanã têm o funcionamento prejudicado pela ausência de um funcionário no local que permitisse aos alunos o uso dos mesmos fora do horário de aula, e que auxiliasse na manutenção e conservação dos mesmos.

A Biblioteca da Unidade Nilópolis funciona aberta aos usuários de segunda à sexta-feira das 8h às 21:30h. Possui 07 servidores efetivos, sendo 3 bibliotecários e 4 assistentes administrativos e 01 servidora (bibliotecária) cedida pela Unidade Paracambi.

Já a Biblioteca da Unidade Maracanã funciona de segunda à sexta-feira das 7 às 12h e das 13 às 21h; e aos sábados das 7 às 12h. Possui apenas 1 bibliotecária, que desempenha as atividades técnicas da área bem como atividade de coordenação do setor e possui 3 assistentes administrativos. Aos sábados a biblioteca funciona somente com bolsista devido o número reduzido de funcionários lotados nesse setor.

No que tange a questão de funcionários, as bibliotecas funcionam com número quantitativo de funcionários bem abaixo do ideal, especialmente para o cargo de assistente administrativo e no caso da Unidade Maracanã, em números de bibliotecários também. Para suprir essa necessidade de funcionários, os setores contam o auxílio de bolsistas para o atendimento aos usuários. É necessário a contratação de novos servidores ou remanejamento interno de funcionários para suprir essa deficiência dos setores. Além disso, falta qualificação aos servidores lotados na Biblioteca para que possam desempenhar com maior qualidade as atividades lhes compete.

Abaixo, segue o resultado da avaliação feita pelos alunos a respeito ao espaço físico das bibliotecas.

Quanto à adequação do mobiliário das bibliotecas é satisfatório, atendendo a necessidade dos usuários. Veja abaixo o resultado do questionário respondido pelos alunos.

Mesmo tendo respostas positivas neste quesito, a biblioteca da UMar precisa de uma adequação do mobiliário para que possa suprir a necessidade dos usuários. Há poucas mesas e cadeiras.

As bibliotecas da Unidade Nilópolis e Maracanã possibilitam aos alunos o acesso ao material de consulta, seja em livros ou revistas. Conta com um acervo de livros das mais diversas áreas que em linhas gerais atende as necessidades básicas dos cursos superiores. A seguir, o resultado do questionário respondido pelos alunos a respeito da adequação do acervo ao curso, da atualização do acervo e de sua conservação.

Porém, foi identificado que algumas áreas, como por exemplo, Química Geral, o número de exemplares disponíveis para consulta e empréstimo na biblioteca não são suficientes, pois é uma disciplina comum a vários cursos. Em contrapartida muitos alunos

não conseguem ter acesso a esses livros. Outra reivindicação por partes dos discentes é falta de variedades de títulos disponíveis para consulta ou empréstimo.

Ainda é necessário realizar uma avaliação mais criteriosa, já que a diversidade de cursos é muito grande e por conseqüência as necessidades serão diferentes. Esperamos realizar essa avaliação por curso assim que obtivermos a ferramenta estatística adequada.

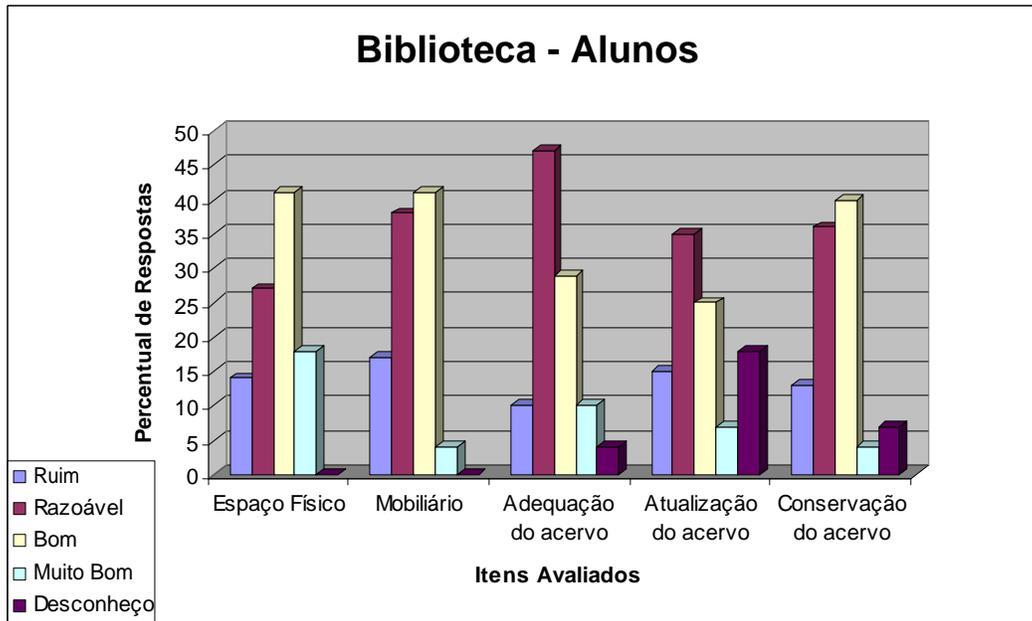


Gráfico 3.11 – Avaliação da Biblioteca pelos alunos (UNil e UMar)

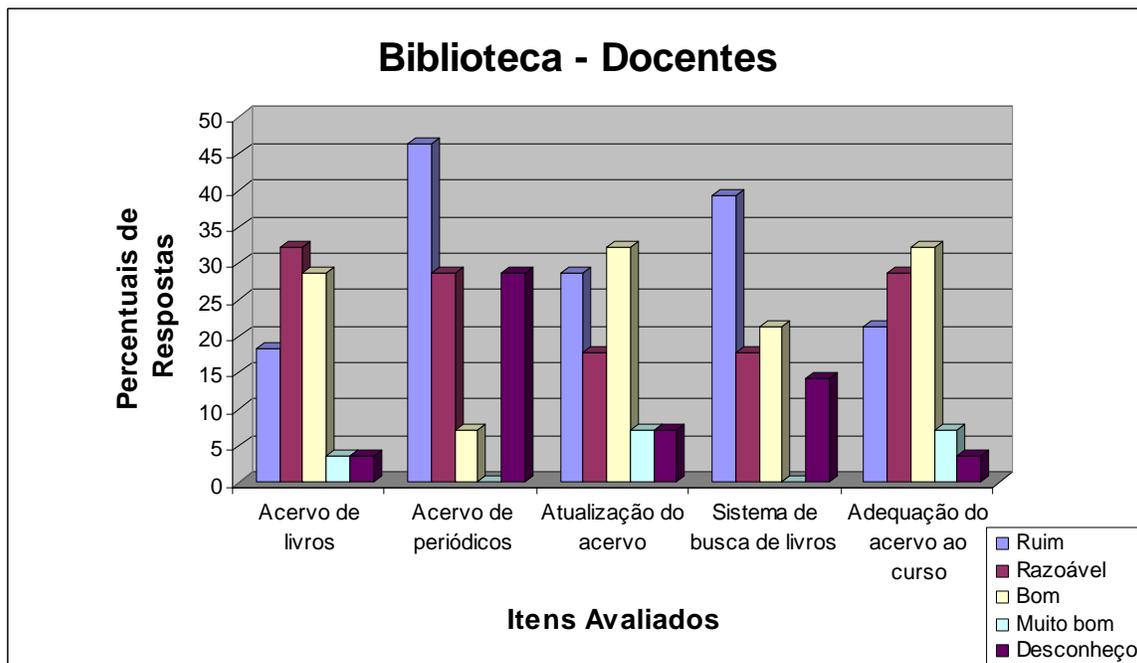


Gráfico 3.12 – Avaliação da Biblioteca pelos Docentes (UNil)

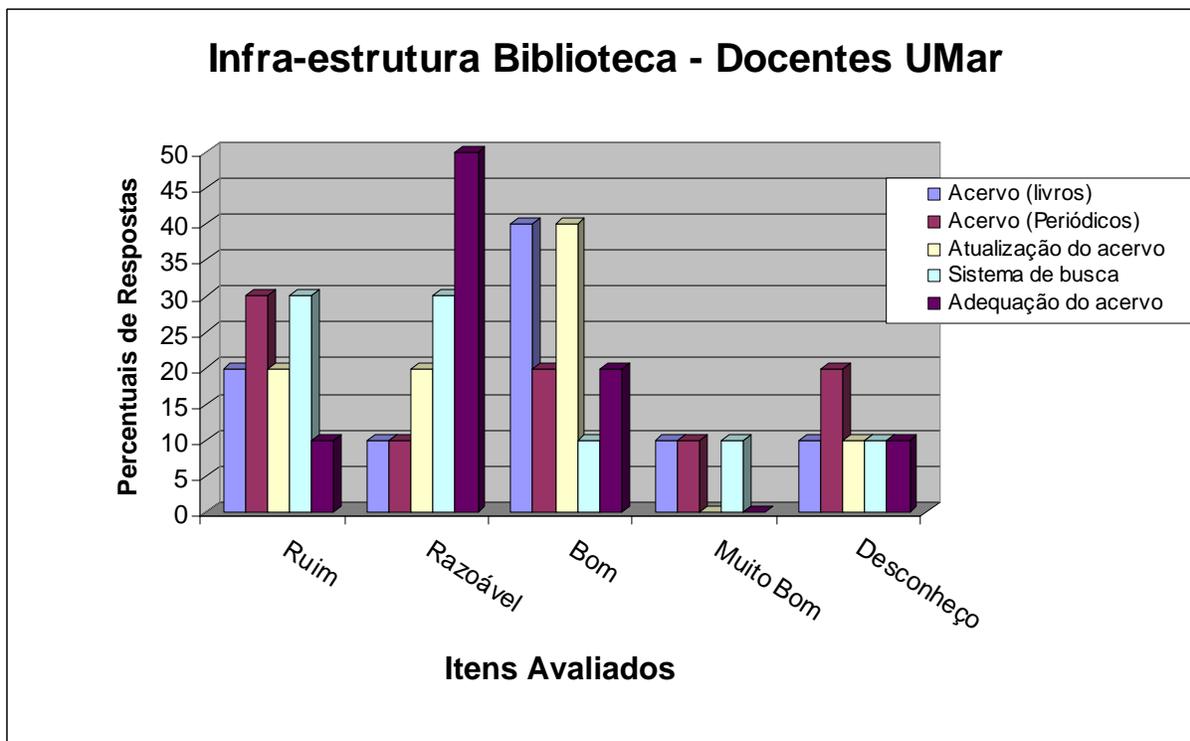


Gráfico 3.13 - Avaliação da Biblioteca pelos Docentes (UMar)

A biblioteca da Unidade Nilópolis ainda disponibiliza 1 computador para o acesso a bases de dados científicos por meio do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do endereço eletrônico <http://www.periodicos.capes.gov.br>.

3.8 Planejamento e avaliação institucional

No Planejamento Estratégico foram definidas algumas diretrizes que se constituem prioridades para que a instituição alcance seus objetivos, e são eles que norteiam as decisões e as ações realizadas pelos dirigentes. Estas diretrizes são listadas abaixo em ordem de prioridade.

- Consolidar e ampliar a oferta de Cursos Superiores;
- Consolidar e expandir a oferta de Cursos Técnicos;
- Implementar programas de desenvolvimento de pessoal
- Implementar a pesquisa em Tecnologia e Educação Científica;
- Ampliar a interação com a sociedade;
- Expandir e fortalecer parcerias;
- Fortalecer a formação profissional inicial e continuada de trabalhadores;
- Aprimorar os mecanismos democráticos de Gestão.

Para cada diretriz institucional existem diversos objetivos a serem alcançados e com intuito de melhor caracterizar o cenário institucional foram definidas várias fraquezas e atributos de força institucionais e posteriormente o plano de metas. Para realizar um levantamento das metas que já foram alcançadas, será necessário realizar entrevistas com os setores responsáveis. Tal pesquisa deve ser criteriosa a ponto de detectar se as ações já implementadas estão atendendo plenamente as necessidades institucionais, de modo a auxiliar no processo de construção de novos procedimentos. Esse levantamento apesar de iniciado, não foi concluído à tempo por isso seus resultados não constam deste relatório.

A atual CPA está amadurecendo o conceito da auto-avaliação institucional e acredita que com as informações que já foram reunidas e com as próximas ações planejadas será possível alcançar resultados mais expressivos.

Não foi possível colher todas as informações necessárias para realizar a auto-avaliação com a profundidade necessária, uma vez que esse trabalho de pesquisa deve ser realizado com mais tempo do que tivemos durante a etapa de coleta de dados. Entretanto, pôde-se observar que os setores dispõem dessas informações na forma de relatórios, mapas, planilhas e outros documentos de natureza diversa. Tais documentos são a base para a elaboração do PDI, e do Planejamento Estratégico, mas uma avaliação integrada da eficácia dessas ações ainda não foi realizada. E é o que a CPA pretende realizar no próximo ciclo avaliativo, pois é esse o seu papel.

3.9 Políticas de atendimento aos estudantes e egressos

A. Estudantes

O ingresso nos Cursos Superiores de Graduação do CEFET Química/RJ é definido anualmente através de Edital público. De acordo com o Edital nº. 42/2007, este ingresso se dá por meio de duas formas: aproveitamento do resultado obtido pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e classificação nas provas do Processo Seletivo Discente (PSD) anual. A cada PSD são destinados 25% (vinte e cinco por cento) do total das vagas oferecidas para os candidatos que desejarem utilizar-se do resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) realizado no mesmo ano em que se realiza o PSD. Dentre esses, aquele que não obtiver a classificação pelo resultado do ENEM poderá realizar as provas, concorrendo em igualdade de condições com os demais candidatos.

Atendendo ao acordo firmado entre a Rede Federal de Educação Tecnológica, a CAPES, o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) e a Sociedade Brasileira de Matemática, o CEFET Química/RJ bonifica candidatos que tenham sido premiados na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), também no mesmo ano em que se realiza o PSD. A esses candidatos será concedido acréscimo de pontos à sua nota final, atendendo ao seguinte critério: 6 pontos para o candidato premiado com medalha de ouro; 4 pontos para o candidato premiado com medalha de prata; 2 pontos para o candidato premiado com medalha de bronze.

O PSD consta de 4 provas que se realizam em um único dia. As provas 1, 2 e 3 compreendem 56 questões de múltipla escolha, com 4 alternativas cada, das quais somente uma é correta. A prova 4 consiste de uma Redação. São as seguintes as provas que compõem o PSD do CEFET Química/RJ: Prova 1 – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Língua Estrangeira (Inglês ou

Espanhol); Prova 2 – Ciências Humanas e suas Tecnologias: História e Geografia; Prova 3 – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias: Matemática, Física, Química e Biologia; Prova 4 – Redação. É eliminado do PSD o candidato que obtiver nota 0 (zero) em qualquer uma das quatro provas.

A DIREC, que dentre outras atividades, monitora os alunos estagiários e egressos. A Coordenação de Integração Empresa-Escola (COIEE) contabiliza um grande número de dados referentes à relação empresa-escola.

Esse banco de dados é um dos pontos que servirá de plataforma para nos orientar em direção ao percurso de formação de recursos humanos do estado do Rio de Janeiro. Para fazer dessas informações um instrumento eficaz de avaliação e planejamento a Diretoria Adjunta de Projetos Especiais, realizará ainda este ano⁸, um fórum envolvendo os temas tecnologia, educação e inovação, que tenha a participação dos diversos atores do parque tecnológico do estado: diretoria, professores, alunos e servidores do CEFET Química/RJ, empresas conveniadas e comunidades associadas, que apresente sugestões, planejamentos e resultados de estudos a partir de dados estatísticos coletados pelas unidades na relação empresa-escola e dados relevantes das empresas representadas.

Com a finalidade de promover cooperação e intercâmbio, e propiciar uma formação ampla aos nossos alunos, a instituição mantém e faz um trabalho constante de atualização de convênios para estágios técnicos, tecnológicos e de docência com mais de 600 empresas, no total.

Os convênios que visam aos estágios da formação docente que foram citados no Relatório de Auto-Avaliação do ciclo avaliativo anterior, hoje já contam com 41 empresas conveniadas totalmente voltadas para os licenciandos, sendo alguns deles acordos bilaterais.

O COIEE está realizando atualmente um trabalho de unificação dos convênios que antes eram firmados com as unidades separadamente e agora estão se tornando sistêmicos, o que aumenta a sinergia entre as informações das unidades, facilitando o acesso às oportunidades de estágios por todos os alunos, independente da unidade a qual pertence.

B. Egressos

Antes, propriamente, de emitirmos algumas considerações sobre a categoria egressos, faz-se necessário informar que os cursos superiores no CEFET Química/RJ são recentes e por isso precisaremos de mais tempo para que haja mais formados e assim tenhamos uma posição mais ampla acerca do acompanhamento, bem como de propostas de políticas direcionadas para estes (egressos) dentro da Instituição, como por exemplo, parcerias com empresas e formação continuada no sentido de projetar ações que vão ao encontro dos discentes e ex-discentes de forma a encurtar o caminho para o mercado de trabalho.

Apesar da recente história dos Cursos Superiores no CEFET Química/RJ, pode-se adiantar algumas respostas no que se refere à pesquisa com egressos. E cabe trazer algumas informações que temos até o momento sobre os egressos, tendo como base questionários preenchidos pelos mesmos.

⁸ Não há ainda data definida, mas já foram firmadas parcerias para captação de recursos financeiros para a realização do evento.

Em relação ao Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural iniciado no ano de 2003 podemos trazer alguns dados relevantes para esse relatório a partir da resposta de 45 formados sobre algumas questões que foram coletadas, utilizando-se, para tanto, como instrumento de coleta de dados o questionário. Destes 45 egressos, 17 estão trabalhando na área de formação, sendo que o emprego foi conquistado através de rede de conhecimentos (indicação de amigos, familiares etc.), por meio de busca na internet, por meio de concurso público e outros; 18 disseram estão trabalhando em outra área e 10 disseram que não estavam trabalhando. Os motivos destes não estarem trabalhando na área de formação ou não estarem trabalhando são os mais variados e não cabe aqui descrevê-los. Do total, 27 disseram retornar à Instituição para procurar enriquecimento curricular.

Em relação ao Curso Superior de Tecnologia em Química de Produtos Naturais, iniciado no ano de 2004, temos até o presente instante a resposta de 17 formados. Deste total, 8 estão trabalhando na área de formação e 7 disseram que estão cursando o mestrado. Do total, 13 disseram que voltam à Instituição para buscar enriquecimento curricular. No que tange ao emprego conquistado, este se processou principalmente através de rede de conhecimentos e pela internet.

Em relação ao Curso Superior em Licenciatura em Química, iniciado em 2004, devido ao prazo estabelecido (8 períodos), ainda os alunos estão fase de conclusão do curso, porém, sabe-se que 2 alunos passaram em concurso público e estão trabalhando na área; outro da Licenciatura em Física, também iniciado em 2004 seguiu o mesmo caminho. Os outros cursos não apresentam formados.

Esse é um tópico de extrema importância tanto para os estudantes quanto para a Instituição, pois tem relação direta com a formação, bem como o ingresso destes no mercado de trabalho. Refletir e projetar ações sobre os temas que tratam das políticas dos estudantes presentes no SINAES cabe a toda comunidade do CEFET Química/RJ.

3.10 Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior

O CEFET Química/RJ é uma unidade orçamentária do MEC que recebe recursos oriundos do Orçamento Geral da União – OGU. A sustentabilidade financeira do órgão é uma ação em constante processo de execução. O crescimento institucional que estamos atravessando faz com que a política de captação de recursos fora do nosso orçamento seja cada vez mais necessária, sejam eles através de projetos junto ao MEC, emendas parlamentares ou até mesmo em órgãos de fomento a pesquisa.

A alocação desses recursos obedece a um padrão de necessidades variadas e são definidas em duas frentes: os programas que contemplam as despesas de custeio que vai desde a contratação de serviços para a manutenção do órgão, até a aquisição de materiais para uso diversos; e as despesas de capital, que são aquelas utilizadas para adquirir bens e executar obras.

Com isso podemos afirmar que a sustentabilidade financeira é e necessita ser exercida tendo como necessidade fundamental a política de captação de recursos fora do orçamento da Instituição.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma instituição do porte que hoje tem o CEFET Química/RJ não se faz simplesmente por força da lei ou por medidas provisórias. Ela é construída a cada dia, pelo esforço, dedicação, criatividade e vontade de seus profissionais. Essa IFE vive no pulsar do coração de cada servidor, cada ex-aluno e na energia daqueles que hoje ocupam seus lugares. Imbuídos dessa motivação deixamos aqui críticas, que em momento algum têm a intenção de atingir ou ofender alguém ou algum setor específico, pelo contrário, acreditamos estar levando informações que contribuam para o planejamento das ações futuras e para que cada um perceba cada vez mais o seu papel e sua responsabilidade no processo educativo.

Dando prosseguimento ao trabalho para o próximo ciclo avaliativo (2008-2010), temos novas metas, tais como: elaborar um regimento para a CPA, atualizar o Projeto de Auto-Avaliação, realizar mais reuniões de sensibilização, agora ampliando as ações para todas as unidades e buscar instrumentos e ferramentas para dar suporte ao trabalho realizado.

Apesar de todos os esforços dos profissionais envolvidos com o ensino de graduação, é necessário aumentar o conhecimento sobre o perfil desses alunos, buscando verificar a eficácia das ações político-pedagógicas da instituição, bem como aumentar a possibilidade de assistir a esses discentes de maneira mais efetiva.

Os questionários precisam ser reformulados e sua reformulação tem que contar com a participação de todos os setores para que se consiga obter informações relevantes. Além disso, é uma necessidade institucional que cada curso realize um processo auto-avaliativo, já que os mesmos possuem naturezas e necessidades bastante diversificadas, e visando detectar os problemas localizados, conferindo maior dinâmica para a gestão acadêmica.

A tabulação dos questionários foi feita manualmente e os resultados não foram separados por curso, somente por unidade. O cruzamento de informações será possível quando utilizarmos uma ferramenta estatística adequada para compilar essas informações, como programas de computador específicos que permitem o cruzamento desses dados. Estamos providenciando para o próximo ciclo avaliativo o programa e o treinamento adequado para os integrantes da CPA. Acreditamos que assim poderemos aproveitar melhor as informações coletadas nos questionários.

Embora as bibliotecas tenham obtido uma avaliação positiva por parte dos alunos, elas necessitam de cuidados, tais como: ampliação do espaço tanto para estudo individual e em grupo tanto para a alocação do acervo, lotação de mais funcionários capacitados para o setor, automatização do acervo e serviços (atualmente a Biblioteca da Unidade Nilópolis possui parte do acervo automatizado), computadores para as atividades administrativas e para consulta ao acervo por parte dos usuários.

Existiram dados que foram coletados, como as avaliações feitas pelos alunos de professores, que serão entregues aos coordenadores dos cursos e outros que serão entregues aos setores interessados. Entretanto, isso não impede que qualquer pessoa tenha acesso a essas informações se estas lhe dizem respeito. Sendo assim, registramos aqui que tais documentos podem ser solicitados à atual coordenação da CPA.

Enfim, acreditamos estar a caminho da consolidação desta instituição como centro de referência nacional para a educação profissional, científica e tecnológica, como também ampliará suas relações no âmbito internacional, sendo esta a nossa visão enquanto instituição.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

- Plano de Desenvolvimento Institucional –
- Planejamento Estratégico – 2005-2009
- Estatuto do Centro Federal de Educação Tecnológica em Química de Nilópolis-RJ
- Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação
- Projeto de Transformação em Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
- Dados fornecidos por diversos setores, com as fontes citadas ao longo do texto
- Projeto de Auto-Avaliação do CEFET Química/RJ – 2004
- Orientações gerais para o roteiro da Auto-avaliação das instituições

Coordenadora Geral da CPA

Priscila Marques de Siqueira Prestes – Docente/Unidade Nilópolis

Membros da CPA

Cristiane da Cunha Teixeira – Servidora/Unidade Nilópolis

Gilton Francisco Sousa de Andrade – Servidor/Unidade Nilópolis

Catarina Labouré Madeira Barreto Ferreira – Servidora/Unidade Maracanã

David Tabak – Membro do Conselho Regional de Química – 3ª Região

Marco Antonio Barbosa Braga – Membro da Sociedade Brasileira De Física

Fábio Batalha Monteiro de Barros – Docente/Unidade Realengo

Jorge Cardoso Messeder – Docente/Unidade Nilópolis

Flávio da Silva Machado – Discente/Unidade Nilópolis

Julio Page de Castro – Discente/Unidade Maracanã

ANEXO I

Relação de cursos oferecidos pelo CEFET Química/RJ

UNIDADE	TÉCNICO	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO
Rio de Janeiro	Química Industrial	CST ⁹ em Processos Químicos Industriais	Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional	
	Alimentos		Ensino de Ciências	
	Biotecnologia			
	Laboratório de Farmácia			
	Meio Ambiente			
	Instalação e Manutenção de Computadores/EJA			
Nilópolis	Controle Ambiental	CST em Gestão da Produção e Metrologia	Produção Cultural com Ênfase em Literatura Infante-Juvenil	Profissional em Ensino de Ciências
	Metrologia ¹⁰	CST em Produção Cultural	Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos	
	Química Industrial	CST em Química de Produtos Naturais	Tecnologias no Sistema Único de Saúde ¹¹	
	Instalação e Manutenção de Computadores/EJA	Farmácia		
		Licenciatura em Matemática		
		Licenciatura em Química		
		Licenciatura em Física		
Paracambi	Eletrotécnica			

⁹ CST – Curso Superior de Tecnologia

¹⁰ No momento não estamos ofertando novas vagas para este curso.

¹¹ Curso de Atualização para Graduados

	Sistemas de Gases Combustíveis			
Realengo	Auxiliar de enfermagem*	Terapia Ocupacional*		
		Fisioterapia*		
Volta Redonda	Metrologia (2008-2)	Licenciatura em Física*		
	Automação Industrial*	Licenciatura em Matemática*		
Duque de Caxias**	Operação de Processos Industriais	Licenciatura em Química*		
	Instalação e Manutenção de Computadores/EJA			
Arraial do Cabo**	Logística Ambiental			
São Gonçalo	Segurança do Trabalho (2008-2)			

* Previstos para 2009

** Núcleo Avançado

ANEXO II

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

ESTE QUESTIONÁRIO É UM IMPORTANTE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO QUE DEVE SER UTILIZADO POR TODA COMUNIDADE CEFETEQUEANA PARA INDICAR OS PONTOS DE FRAGILIDADE DESSA INSTITUIÇÃO NO ÂMBITO DO **ENSINO DE GRADUAÇÃO**, E, POSTERIORMENTE, CONCRETIZAR AS MUDANÇAS NECESSÁRIAS PARA ALCANÇAR A MELHORIA QUE DESEJAMOS.

Para isso, pedimos que a cada item seja atribuído um número cujo valor corresponde a sua avaliação.

DADOS DO ALUNO

Curso: _____

Ano de ingresso: _____

UNIDADE DE ENSINO

INFRA-ESTRUTURA FÍSICA 0 – Ruim 1 – Razoável 2 – Bom 3 – Muito bom 4 – Desconheço	
Atendimento telefônico	
Higiene do prédio	
Higiene dos banheiros	
Mural e quadro de aviso	
Acomodações das Salas de aula	
Posto médico	
Área de convivência	
Setor de cópias	
Bebedouro	
Recursos áudios-visuais disponíveis	
Laboratório de Informática	
Laboratório de Química	
Laboratório de Física	
Laboratório de Biologia	

Biblioteca

INFRA-ESTRUTURA FÍSICA 0 – Ruim 1 – Razoável 2 – Bom 3 – Muito bom 4 – Desconheço		
Instalações	Espaço físico	
	Mobiliário	
Acervo (livros)		
Acervo (periódicos)		
Horário de funcionamento		
Qualidade do atendimento		
Atualização do acervo		
Sistema de busca de livros		
Conservação do acervo		
Adequação do acervo ao curso		
Atendimento no balcão		
FREQÜÊNCIA DE USO 0 – Nunca 1 – Pelo menos uma vez por semestre 2 – Pelo menos uma vez por mês 3 – Pelo menos uma vez por semana		
Frequência de uso para consultas e empréstimos		
Frequência de uso para estudo		
Frequência de consulta a periódicos		

PROFESSOR
(Escolha apenas um professor para avaliar)

Nome do professor: _____

Nome da disciplina: _____

Período em que foi cursada: _____

0 – Nunca 1 – Às vezes 2 – Com frequência 3 – Sempre	
Assiduidade	
Pontualidade	
Mostrou a importância da disciplina no curso e na formação do aluno	
Apresentou critério de avaliação	
A avaliação foi coerente com o que foi ensinado.	
Indicou bibliografia adequada	
Ministrou aulas dinâmicas utilizando metodologias e técnicas variadas	
Apresentou a disciplina com clareza, objetividade e segurança	
A interação estabelecida entre professor e aluno, favorece o processo ensino-aprendizagem.	
Na disciplina, tenho sido incentivado a participar, discutir e expressar minhas idéias.	
Tenho sido estimulado a formar juízo crítico perante as situações abordadas	
Transmite o conteúdo da disciplina com clareza	
Demonstra domínio do conteúdo da disciplina	
Cumpriu todo o programa da disciplina	

SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR

0 – Ruim 1 – Razoável 2 – Bom 3 – Muito bom	
Horário de funcionamento	
Pronto atendimento às informações solicitadas	
Expedição de documentos em tempo hábil	

AUTO-AVALIAÇÃO

0 – Ruim 1 – Razoável 2 – Bom 3 – Muito bom	
Envolvimento em atividades extra-classe	
Rendimento acadêmico	
Dedicação aos estudos	

GRAU DE SATISFAÇÃO

0 – Plenamente satisfeito 1 – Parcialmente satisfeito 2 – Insatisfeito	
Curso escolhido	
Trabalho do Coordenador do curso	
Organização acadêmica	

SUGESTÕES

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

ESTE QUESTIONÁRIO É UM IMPORTANTE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO QUE DEVE SER UTILIZADO POR TODA COMUNIDADE CEFETEQUEANA PARA INDICAR OS PONTOS DE FRAGILIDADE DESSA INSTITUIÇÃO NO ÂMBITO DO **ENSINO DE GRADUAÇÃO**, E, POSTERIORMENTE, CONCRETIZAR AS MUDANÇAS NECESSÁRIAS PARA ALCANÇAR A MELHORIA QUE DESEJAMOS.

Para isso, pedimos que a cada item seja atribuído um número cujo valor corresponde a sua avaliação.

UNIDADE: _____

CURSO: _____

ANO DE ADMISSÃO: _____

() EFETIVO () SUBSTITUTO () 20h () 40h DE () 40h

Avalie seu GRAU DE CONHECIMENTO sobre as ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS					
(0 – Nenhum 1 – Ruim 2 – Razoável 3 – Bom 4 – Muito bom)					
	Coordenador de curso	Direção de Pós-Graduação e Pesquisa	Diretoria de Graduação	Direção de unidade	Direção Geral
Interação com os professores					
Atribuições					
Atividades desenvolvidas					
Busca de melhoria na infra-estrutura administrativa					
Discussão e análise dos problemas					
Divulgação de informações					

GRAU DE CONHECIMENTO	
(0 – Nenhum 1 – Ruim 2 – Razoável 3 – Bom 4 – Muito bom)	
As principais leis que regulamentam o serviço público federal, exemplo RJU.	
As atribuições relativas ao cargo que ocupa.	
O organograma institucional no qual você está inserido.	
A Missão definida para esta Instituição	
Os órgãos e fóruns onde o corpo docente tem representação.	
A importância da existência dos Cursos Superiores para o sistema CEFET Química.	
O trabalho dos seus representantes nos diferentes fóruns e colegiados.	

Biblioteca

INFRA-ESTRUTURA FÍSICA	
0 – Ruim 1 – Razoável 2 – Bom 3 – Muito bom 4 – Desconheço	
Instalações	
Acervo (livros)	
Acervo (periódicos)	
Horário de funcionamento	
Qualidade do atendimento	
Atualização do acervo	
Sistema de busca de livros	
Conservação do acervo	
Adequação do acervo ao curso	
Atendimento no balcão	
FREQÜÊNCIA DE USO	
0 – Nunca 1 – Pelo menos uma vez por semestre 2 – Pelo menos uma vez por mês 3 – Pelo menos uma vez por semana	
Sua freqüência de uso	

GRAU DE SATISFAÇÃO

0 – Plenamente satisfeito 1 – Parcialmente satisfeito 2 – Insatisfeito	
Disciplinas que ministra	
Coordenador do curso	
Organização acadêmica	
Diretoria de Pós-Graduação e Pesquisa	
Diretoria de Graduação	
Diretoria de Unidade	
Diretoria Geral	

UNIDADE DE ENSINO

INFRA-ESTRUTURA FÍSICA	
0 – Ruim 1 – Razoável 2 – Bom 3 – Muito bom 4 – Desconheço	
Atendimento telefônico	

Higiene do prédio	
Higiene dos banheiros	
Mural e quadro de aviso	
Acomodações das Salas de aula	
Posto médico	
Área de convivência	
Setor de cópias	
Bebedouro	
Recursos áudios-visuais disponíveis	
Laboratório de Informática	
Laboratórios específicos da disciplina	
Especificar:	

AUTO-AVALIAÇÃO

0 – Nunca 1 – Às vezes 2 – Com freqüência 3 – Sempre	
É assíduo.	
É pontual.	
Mostra a importância da disciplina no curso e na formação do aluno	
Apresenta critério de avaliação	
Avalia de forma coerente com o que foi ensinado.	
Indica bibliografia adequada	
Ministra aulas dinâmicas utilizando metodologias e técnicas variadas	
Apresenta a disciplina com clareza, objetividade e segurança	
Interação estabelecida com o aluno favorece o processo ensino-aprendizagem.	
Incentiva os alunos a participar, discutir e expressar idéias durante as aulas.	
Estimula a formação de juízo crítico perante as situações abordadas.	
Demonstra domínio do conteúdo da disciplina.	
Envolvimento em atividades extra-classe	
Comparecimento às reuniões	
Dedicação às atividades acadêmicas	

QUESTIONÁRIO DO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

ESTE QUESTIONÁRIO É UM IMPORTANTE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO QUE DEVE SER UTILIZADO POR TODA COMUNIDADE CEFETEQUEANA PARA INDICAR OS PONTOS DE FRAGILIDADE DESSA INSTITUIÇÃO NO ÂMBITO DO **ENSINO DE GRADUAÇÃO**, E, POSTERIORMENTE, CONCRETIZAR AS MUDANÇAS NECESSÁRIAS PARA ALCANÇAR A MELHORIA QUE DESEJAMOS.

Para isso, pedimos que a cada item seja atribuído um número cujo valor corresponde a sua avaliação.

UNIDADE: _____

ANO DE ADMISSÃO: _____

Avalie seu GRAU DE CONHECIMENTO sobre as ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS					
(0 – Nenhum 1 – Ruim 2 – Razoável 3 – Bom 4 – Muito bom)					
	Coordenador de curso	Direção de Pós-Graduação e Pesquisa	Diretoria de Graduação	Direção de unidade	Direção Geral
Interação com os professores					
Atribuições					
Atividades desenvolvidas					
Busca de melhoria na infra-estrutura administrativa					
Discussão e análise dos problemas					
Divulgação de informações					

GRAU DE CONHECIMENTO	
(0 – Nenhum 1 – Ruim 2 – Razoável 3 – Bom 4 – Muito bom)	
As principais leis que regulamentam o serviço público federal, exemplo RJU.	
As atribuições relativas ao cargo que ocupa.	
O organograma institucional no qual você está inserido.	
A Missão definida para esta Instituição	
Os órgãos e fóruns onde o corpo técnico administrativo tem representação	
A importância da existência dos Cursos Superiores para o sistema CEFET Química.	

Biblioteca

INFRA-ESTRUTURA FÍSICA	
0 – Ruim 1 – Razoável 2 – Bom 3 – Muito bom 4 – Desconheço	
Instalações	Espaço físico
	Mobiliário
Acervo (livros)	
Acervo (periódicos)	
Horário de funcionamento	
Qualidade do atendimento	
Atualização do acervo	
Sistema de busca de livros	
Conservação do acervo	
Atendimento no balcão	
Freqüência de uso	
0 – Nunca 1 – Pelo menos uma vez por semestre 2 – Pelo menos uma vez por mês 3 – Pelo menos uma vez por semana	
Para consultas e empréstimos	
Para estudo	
De consulta a periódicos (CAPES)	

GRAU DE SATISFAÇÃO

0 – Plenamente satisfeito 1 – Parcialmente satisfeito 2 – Insatisfeito	
Atividades que desenvolve	
Coordenador do setor	
Organização institucional	
Diretoria de Unidade	
Diretoria Geral	

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

0 – Nunca 1 – Às vezes 2 – Com freqüência 3 – Sempre	
Participa de eventos e/ou cursos de capacitação profissional	
A Instituição já subsidiou a participação em eventos e/ou cursos	

UNIDADE DE ENSINO

INFRA-ESTRUTURA FÍSICA	
0 – Ruim 1 – Razoável 2 – Bom 3 – Muito bom 4 – Desconheço	
Atendimento telefônico	
Higiene do prédio	
Higiene dos banheiros	
Mural e quadro de aviso	
Posto médico	
Área de convivência	
Setor de cópias	
Bebedouro	
Serviço Médico	

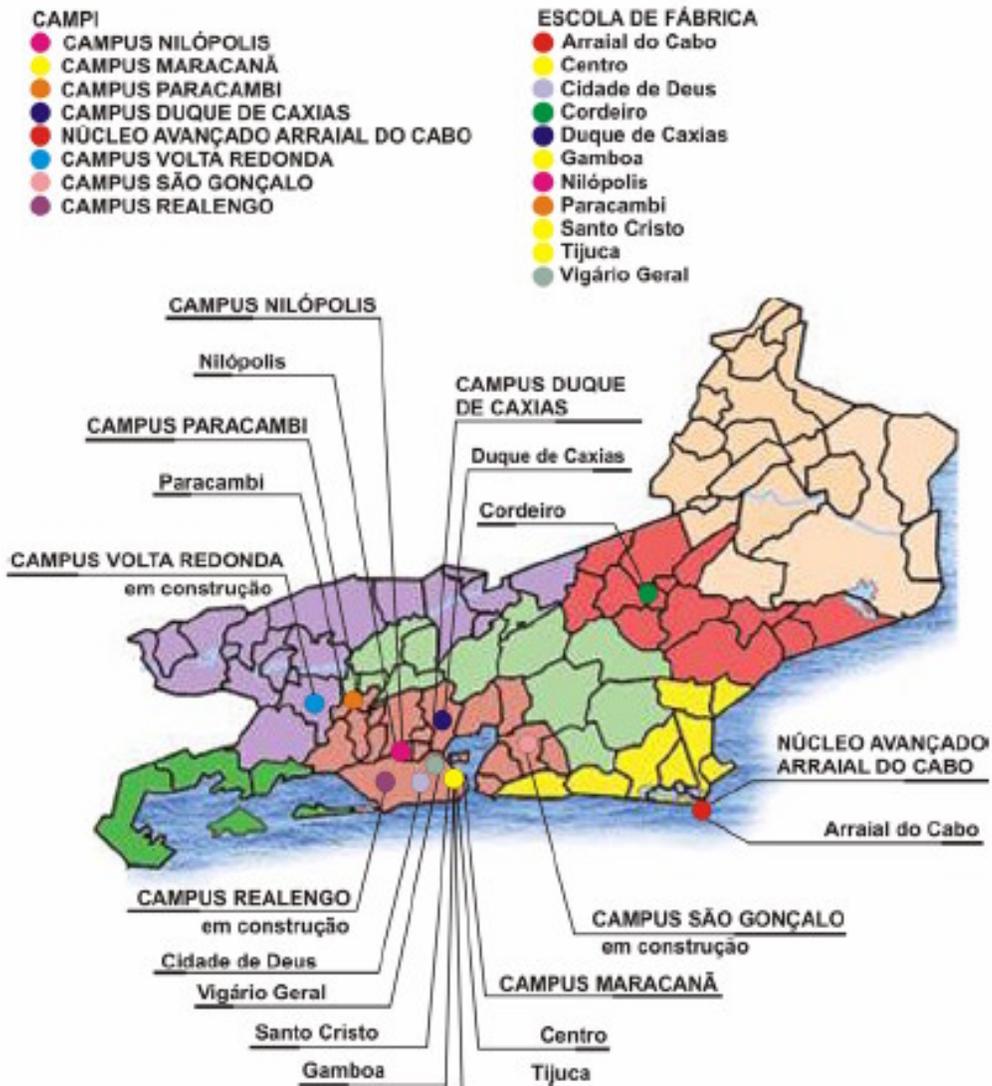
AUTO-AVALIAÇÃO

0 – Nunca 1 – Às vezes 2 – Com freqüência 3 – Sempre	
É assíduo	
É pontual	
Apresenta critério de avaliação	
Participa dos eventos promovidos pela instituição	
Comparece às reuniões	

SUGESTÕES

ANEXO III

Mapa do Estado do Rio de Janeiro com a localização das atuais Unidades de Ensino (CAMPI) e das Unidades de Formação Inicial do Programa Escola de Fábrica do CEFET Química/RJ



ANEXO III – Fluxograma Institucional

